ANNO XXXI. N. 206.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QINTA FEIRA 6 DE SETEMBRO DE 1855

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Senhor Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2.
« Paris, 355 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas	.	16$000
» de 6$400 novas	.	16$000
» de 4$000	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . .	1$940
Pesos columnarios	. . .	1$940
» mexicanos	. . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Setembro 3 Quarto minguante as 6 horas 3 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 11 Lua nova as 8 horas, 31 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 19 Quarto crescente as 5 horas, 20 minutos e 14 segundos da manhãa.
» 25 Lua cheia a 7 horas, 5 minutos e 35 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
3 Segunda. S. Aristheo b. m.; S. Aigulfo.
4 Terça. S. Rosa de Viterbo v. f.; S. Rosalia.
5 Quarta. S. Herculano m.; S. Arsenio m.
6 Quinta. S. Libania v.; S. Zacharias prof.
7 Sexta. S. Regina v. m.; S. Pamphilo b.
8 Sabbado. ✠ Natividade da SS. V. Mãi de D.
9 Domingo. 15.º O SS. Nome de Maria; S. Dorotheo m. S. Gorgonio m.; S. Sergio p.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 5 de setembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 110.

O marechal de campo commandante das armas determina, que no dia 7 do corrente, anniversario da independencia e do imperio, o segundo batalhão de infantaria, em grande uniforme e na sua maior força, esteja ao meio dia em ponto postado em linha junto ao palacio da presidencia, dando a direita ao edificio e prolongando-se na direcção da antiga coxia, afim de solemnisar o cortejo que a uma hora da tarde se tem de fazer a effigie de S. M. o Imperador.

Os Srs. officiaes do exercito deverão comparecer em palacio ao meio dia, para assistirem á este acto, para o qual são convidados os Srs. officiaes da extincta segunda linha e reformados.

As musicas dos corpos tocarão o recolher nos dias 6 e 7, e no regresso aos seus respectivos quarteis, e no palacio da presidencia na occasião do cortejo.

José Joaquim Coelho.

Conforme. —*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Discurso de Lord John Russel na sessão de 6 de julho da camara dos communs.

Lord John Russell:—Estimo que no momento em que pode receber uma resposta, o honrado membro (M. Gibson) fizesse observações acerca do procedimento do governo e do meu nas conferencias de Vienna. Comtudo antes de tratar deste objecto com toda a extensão, direi primeiro algumas palavras acerca da asserção do honrado membro, de que nós nos enganamos em todas as nossas predicções, e que o fim da guerra se não conseguio.

Longe de não terem os acontecimentos da guerra correspondido ás nossas esperanças, direi que ainda que o sitio de Sebastopol não teve até agora o successo com que contavamos, todavia o revez dos Russos obrigados a levantar o cerco de Silistria, a evacuação dos principados do Danubio, a Russia consentindo em renunciar para sempre aos tratados especiaes que lhe davam pretexto para se intrometter nos negocios da Turquia são successos que excedem muito o que eu imaginava poder conseguir-se em tão pouco tempo. Comtudo o honrado membro pretende que nós suppunhamos que Cronstadt cahiria immediatamente em nosso poder, e funda esta asserção na declaração do primeiro Lord do Almirantado que disse não ter recebido noticia official de tal facto. (Riso.)

Não posso comprehender que por uma tal declaração, elle possa dizer que nós contavamos ver cahir immediatamente Cronstadt. Ainda mais, accrescenta que nós fizemos do restabelecimento da Polonia e da independencia da Hungria dous dos principaes objectos da guerra. Nós nunca promettemos nem fizemos esperar o restabelecimento da Polonia, e julgamos sempre de accordo com a declaração de Lord Palmerston, que só a Austria he que podia conseguir esse objecto; e quando varios Polacos com os quaes tenho relações me fallam a tal respeito, declaro-lhes francamente que, se a Austria se põe dá nossa parte e julga o restabelecimento da Polonia uma cousa util, me parece que então ha esperanças de o conseguir; mas não imagineis que a Inglaterra e a França emprehenderão semelhante tarefa.

Não tenho idéa alguma de que a Inglaterra e a França tentem restabelecer a Polonia, e se ellas o não fazem seria um grande crime offerecer uma esperança sem resultado. Agora quanto a Hungria, seria um enorme absurdo dizer que a independencia hungara he um dos objectos da guerra, quando nós estamos em negociações com a Austria, quando procuramos a sua alliança, quando entramos em conferencia com ella, e quando celebramos com ella tratados.

O governo de S. M. nunca teve tal pensamento. O honrado membro diz que he difficil explicar a homens da classe operaria o fim da guerra: porem a verdade he que os operarios deste paiz comprehenderam perfeitamente os objectos que ella tem em vista. Sabem que he para impedir o engrandecimento da Russia, e para conservar a integridade e a independencia da Turquia. Isto comprehende-se facilmente e a grande massa do povo nunca se enganou a tal respeito.

Pareceu-me sempre que esta guerra não deve ter unicamente por fim um tratado entre as potencias belligerantes, isto he, entre a França a Grãa-Bretanha e a Turquia de uma parte, e a Russia da outra, mas sim um tratado geral em que entrem todas as potencias da Europa para garantir a conservação da independencia e da integridade da Turquia.

Considerada a questão deste ponto de vista, julgo e isto salta naturalmente aos olhos como sendo da maior importancia a cooperação da Austria. Para assegurar uma paz duravel, he necessario fazer entrar a Austria, a Prussia e os estados allemães em uma alliança geral que garanta a Turquia de qualquer invasão.

Depois de ter exposto estas idéas geraes, passarei agora a missão de que fui encarregado em Vienna. Não tenho a fazer á Austria accusação alguma de traição, como suppõe o honrado membro, nem o governo tão pouco.

Ainda que tenho que censurar, e censurar muito em certos pontos do seu proceder, não julgo que houvesse da sua parte perfidia e má fé.

Parece-me que ella, como potencia que não estava em guerra, como potencia em paz com a Russia tinha o direito de dizer: « Procuraremos achar uma solução a essas difficuldades por meio dos quatro pontos que nos parecem necessarios para o restabelecimento da paz; mas não nos obrigamos a este ou aquelle modo particular tendente a obter uma destas garantias. Julgamos ter a liberdade de propor outro qualquer, e se elle não parecer sufficiente, limitar-nos-hemos unicamente aquelle que vós propordes. »

O que posso dizer, continua Lord John Russell, he que me parece que o governo austriaco se enganou, suppondo que o segundo modo de solução era tão bom como o primeiro. Em varias entrevistas, que tive com o conde Buol, expuz e reproduzi as objeções a que davam lugar as propostas que elle fazia. Entre outras uma era que a Inglaterra e a França podiam não estar sempre dispostas a fazer as despezas consideraveis que exigia uma esquadra no Mar Negro, que podia considerar-se como um contrapeso á esquadra da Russia.

Outra objecção era que as propostas poriam evidentemente a Turquia em uma situação que a forçaria talvez a solicitar a protecção das duas potencias, e enfraqueceria assim a sua posição. A terceira objecção que fiz e que me parece ainda muito grave, he que se de uma parte deviam estar no mar Negro as esquadras franceza, ingleza e austriaca, e da outra a esquadra russa, parecia haver uma especie de rivalidade no Bosphoro entre as diversas potencias, e assim se destruia a opinião geral da força e duração da Turquia.

As discussões continuaram, como a camara vio pelos documentos que o governo lhe communicou. Antes da minha partida de Vienna fui informado de que o conde Buol tinha adoptado a opinião que elle enuncia na sua circular, isto he, que era para desejar que as tres potencias fizessem um tratado mutuo de defeza a favor da Turquia, com o fim de garantir a sua independencia e integridade.

Entendia-se que a Russia poderia ter parte neste tratado, porque desta maneira haveria uma mais forte garantia. Pareceu-me que a proposta continha para o futuro uma garantia vantajosa para a Turquia, e que se a respeito da admissão dos nossos vasos de guerra conseguissemos o que desejavamos, a Russia longe de elevar a sua esquadra ao numero que ella tinha antes da guerra, teria a prudencia de não conservar mais embaraços do que hoje tem, substituindo-as naturalmente se o julgasse conveniente.

Parecia-me que ella não tentaria ter uma grande esquadra no mar Negro, porque estou persuadido de que a opinião que se tem do seu poder no Oriente desappareceria, quando se soubesse que outras esquadras, e principalmente as da França e da Grãa Bretanha estavam no mar Negro para servir de contrapeso á sua potencia.

Por outro lado a garantia dada contra as invasões da Russia pelas nossas armas, garantia igual ao obstaculo opposto ás suas invasões em 1828 e 1829, seria assegurada por um tratado geral e pela certeza intima da parte da Russia, de que ella não seria mais feliz nestas tentativas do que ha dous annos, quando invadio duas provincias da Turquia.

Qualquer tentativa desta natureza equivaleria certamente a uma declaração de guerra contra todas as potencias da Europa. Por isso julgava eu que ainda que este plano de contrapeso era inferior ao de limitação, com tudo era um meio de terminar a guerra com honra para as potencias alliadas e pelo qual teriamos um futuro feliz de paz duravel.

Tal era a minha opinião. M. Hibson pergunta-me se ainda penso assim; respondo que sim; he ainda hoje a minha opinião.

Parece-me que de uma parte as condições eram taes que nos asseguravam o concurso da Austria em caso de guerra, e que da outra ellas deviam provavelmente trazer uma paz que ainda que impopular, seria uma paz que daria segurança para o futuro.

Devo dizer que fazendo estas propostas, o governo austriaco declarou que estava prompto a converte-las em um ultimatum, isto he, que estava prompto a propor ao governo de S. Petersburgo a opção ou de a Russia consentir no systema de contrapeso de que ja fallei, ou de consentir em limitar as suas forças navaes no mar Negro ao numero de vasos que existissem na época em que as propostas fossem aceitas. Por outras palavras, suppondo que a Russia não tinha mais de 6 navios de linha naquelle mar, consentiria em celebrar com a Turquia e com as potencias um tratado no qual se estipulasse que ella não levaria a sua esquadra acima desse numero.

Tendo ouvido declarar ao ministro da Russia por varias vezes que elle não consentiria em limitar o numero de vasos da esquadra russa, pensei que a Russia rejeitaria esta proposta.

Quanto á outra proposta era ainda mais duvidosa. Se a Russia rejeitasse uma das propostas, o ministro austriaco receberia ordem de sahir de S. Petersburgo dentro de oito dias.

Devia assignar-se uma convenção militar com a França, e os exercitos austriacos deviam concentrar-se e pôr-se em estado de começar a guerra ao primeiro signal. (Bem.)

Não se promettia fazer uma declaração de guerra immediata, mas a rejeição das duas propostas devia ser proclamada *casus belli*. O ministro austriaco dizia que se seguiria uma guerra entre a Austria e a Russia, e não duvido que esta guerra rebentasse.

Ha talvez pontos em que a minha memoria está em desaccordo com a do conde Buol, mas não hesito em dizer que esta circular contém uma relação fiel do que eu fiz em Vienna. Eu disse ao conde de Buol que não tinha instrucções que me permittissem adherir a estas condições. As minhas instrucções pelo contrario, disse-lhe eu, fazem-me presumir que estas condições não satisfarão o gabinete inglez.

Acrescentei todavia que segundo a minha opinião particular ellas poderiam ser aceitas, e pedi-lhe que assegurasse ao imperador da Austria que eu submetteria a questão ao meu gabinete, apresentando as ditas condições sob um tal aspecto que esperava que ellas fossem aceitas. E assim o fiz.

Dei conhecimento circumstanciado ao meu governo das propostas de que eu era portador.

Declarei que eram consideradas como formando a base de uma convenção, e que sem duvida o ministro austriaco nesta côrte devia conhecer todos os particulares dos artigos que eu propunha.

O gabinete deliberou. Tudo o que eu dizia foi apreciado e opposto lealmente ás desvantagens de uma tal paz.

O governo acabou por decidir que as propostas não continham as bases de uma paz solida e que não recommendava a sua adopção. (Muito bem.)

Um honrado membro disse que soubera que o governo francez estava disposto a aceitar as propostas, porem que tinha sido induzido pelo governo da rainha a rejeita-las.

M. Drouyn de Lhuys certamente representou ao imperador dos Francezes as vantagens destas condicções, porem o imperador não foi da sua opinião, e antes de poder ter conhecimento das resoluções do gabinete inglez, decidio-se a mudar o seu ministro e a rejeitar as propostas da Austria, porque dizia elle não impunham á Russia condicções taes que offerecessem garantias de paz sufficientes. Os dous governos decidiram pois que as propostas da Austria deviam ser rejeitadas.

O governo austriaco declarou estar prompto a fazer executar os quatro pontos. Elle não julgava que o terceiro ponto admittia uma so solução; foi de opinião que o modo de solução, que elle tinha proposto aos governos de França e Inglaterra dava uma garantia sufficiente.

Estava prompto a propo-lo á Russia, mas como os dous governos alliados o tinham rejeitado não podia propo-lo, e nesse caso não se julgava, segundo os termos do tratado de 2 dezembro obrigado a fazer a guerra á Russia.

Sr. presidente, eu julgo que os termos deste tratado podem ser interpretados no sentido de que a Austria he obrigada a fazer a guerra. A camara estara lembrada que a primeira vez que se fallou do tratado neste recinto, eu combati a these geral de que a Austria era obrigada a fazer a guerra em virtude deste tratado; declarei que elle obrigava somente a Austria a adoptar medidas para a sua execução.

Perguntam-me como eu concilio a continuação das minhas funcções ministeriaes com a minha opinião pessoal acerca destas questões. Primeiro, se eu tivesse sahido do ministerio por occasião da decisão adoptada pelo governo sobre a proposta da Austria, faltaria aos meus deveres, porque esta decisão não era da competencia dos plenipotenciarios.

Só aos governos competia estatuir a este respeito. Em segundo lugar as circumstancias não me permittiam dar repentinamente a minha demissão. Todo mundo sabe que desde o principio da sessão houveram diversas mudanças. Aqui o orador faz a historia das modificações que o gabinete soffreu desde o principio da questão e recorda como a elevação de lord Palmerston, primeira posição official, da qual era tão digno a todos os respeitos, levantou contra elle os ataques mais violentos e esforços para o derribar. (Bem.)

Comprehendo agora, Sr. presidente, que neste estado da opinião publica, qualquer que possa ser o meu modo de ver a respeito de uma grande questão, e esta he uma questão mui grande, era do meu dever auxiliar com todas as minhas forças o meu nobre amigo, e estou certo que se eu tivesse então abandonado o posto que occupo, apezar de lhe ter promettido apoia-lo, só faria augmentar a instabilidade de que fallei; a minha sahida seria considerada como o simptoma precursor de outras mudanças.

Creio que ou se considere a nossa situação no exterior, ou se examine a nossa posição no interior, he dever dos membros do gabinete ter sempre em consideração o estado dos negocios, e tirar o possivel partido das circumstancias; he dever da minoria soffrer a influencia da maioria nas questões individuaes, sujeitar-se a do gabinete em geral e deixar a esta camara o cuidado de dicidir se elle merece a confiança para a direcção dos negocios publicos.

Julgo que o meu nobre amigo, e os que marcham com elle são tão capazes de operar essas mudanças nos nossos negocios administrativos, de effectuar as reformas na direcção dos negocios publicos, como outra qualquer reunião de homens que S. M. chamasse aos seus conselhos.

Julgo que passado certo tempo esta convicção entrará no espirito publico. Julgo que qualquer mudança que houvesse seria uma grande desgraça; se houvesse alguma mudança, a não ser uma mudança total a favor dos homens que são oppostos ao governo de S. M. Se a camara crê que elles serão melhores depositarios do poder, elles podem estar certos de achar em nós todos o apoio necessario para o cumprimento dos seus deveres.

Não quero dizer que estes negocios (importantes como são, podendo ter resultados tão consideraveis, repousando na posição que a Inglaterra occupa no mundo, apoiando-se no seu destino no interior, e na conservação das suas instituições,) não foram para mim objecto de numerosas e peniveis reflexões. Tanto quanto as minhas luzes o permittiam, tomei o melhor partido que podia tomar. Podem contestar-me este modo de ver; podem dizer que eu trahi os interesses do meu paiz, quando disse ao conde Buol que estava prompto a consentir nestas propostas, não officialmente, mas para as recommendar ao governo. Podem dizer que depois de ter dado assim o meu concurso, devia ter persistido até ao fim, e retirar-me do posto que occupo, logo que estas propostas foram rejeitadas. Posso ser batido em ambos estes pontos, e não tenho motivo algum para me queixar da censura que me he inflingida. O que posso dizer he, que expuz francamente á camara o meu proceder e os motivos que me dirigiram, deixo á camara o cuidado de os julgar.

(*Periodico dos Pobres* no Porto.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 4 de agosto de 1855.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente foi approvada.

O Sr. Dantas:—Peço licença ao senado para mander um requerimento á mesa, trabalho do qual eu me dispensaria se estivesse presente o Sr. presidente do conselho.

Peço licença ao senado, porque a materia não he agradavel; certamente eu não devia fallar nesta casa de um objecto que pode augmentar o susto, em minha opinião bem infundado. Mas, tendo sido hontem informado por alguns dos meus collegas do que se vai passando nesta cidade, fiquei bastantemente impressionado, e ainda mais fiquei á vista do que acabo de ler neste momento no *Correio Mercantil*.

Sr. presidente, appareceram nesta cidade alguns poucos casos de uma molestia que não está bem classificada. Dizem alguns medicos que he cholera-morbus; dizem outros que he o typho; e tem-se feito um tal alarido, que basta uma indigestão, ou qualquer indisposição, para se classificar em cholera-morbus. Isto tem dado lugar a um enthusiasmo extraordinario na medicina, como acaba de dizer o Sr. presidente da junta de hygiene publica n'uma proclamação (*riso*) ou relatorio que appareceu hoje no *Correio Mercantil*, a qual certamente deve causar grande tristeza e grande perturbação aos habitantes desta cidade.

Mas, senhores, seja ou não seja cholera-morbus, não entro nesta questão, porque se os homens professionaes acham-se em divergencia a respeito da natureza da molestia, o que poderei dizer eu que nada entendo de medicina? Todavia, senhores, acho conveniente que se tomem todas as medidas sanitarias, comtanto que não sejam vexatorias. Receio muito que o tal enthusiasmo medico não nos venha ser mais fatal do que os estragos da propria cholera-morbus.

Mas, Sr. presidente, disseram-me que uma das medidas que a junta de hyhiene publica acaba de tomar, e foi approvada pelo Sr. ministro do imperio, consiste em mandar-se á porta de qualquer doente, e que se suspeitar que he de cholera-morbus, uma padiola afim de leva-lo para o hospital da ilha de Maricá! isto he, que todo o doente a respeito do qual houver desconfiança de cholera-morbus seja arrancado de sua familia e assassinado.

Ora, ponha cada um dos Srs. senadores o caso em si; supponham que achando-se doente sua esposa, seu pai, sua mãi, seu irmão, seu filho ou sua filha, a vêm arrancada de casa, mettida em uma padiola, para ser conduzida a bordo de uma embarcação que a tem de levar ao Lazareto. Oh! meu Deos! he preciso que uma voz se levante e falle contra semelhante barbaridade. Por ventura não dizem os professionaes, não diz o proprio Sr. presidente da hygiene publica, que o terror, o medo, a raiva predispoem o corpo para o desenvolvimento dessa molestia? e como se arranca o infeliz doente do seio de sua familia para ser assassinado a bordo de uma embarcação, pois tanto importa essa medida? e como ficarão essas familias? por ventura não importa isso o augmentar a consternação?

O Sr. presidente da junta de hygiene publica recommenda que he preciso não aterrar a população, porque o terror predispõe, desenvolve essa molestia; como he que se toma semelhante medida!

Senhores, a questão de arraucar um enfermo de sua familia he de vida ou de morte: pois bem, convem que nos defendamos com a vida ou com a morte. Meu irmão tem estado estes dias doente, felizmente já está melhor, e eu occultava com medo que não fosse a minha porta a tal padiola. Todavia, declaro que se lá mandassem a padiola eu havia de trancar a minha porta, e resistir quanto pudesse e por todos os meios.

O Sr. D. Manoel:—Tambem eu; lá não se vai assim.

O Sr. Dantas:—He preciso que o governo modere esse enthusiasmo; tambem no Pará houve seu enthusiasmo. Recordo-me de que um medico dizia em um officio: « Tenho a satisfação de communicar a V. Exc. que fui eu que descobri o cholera-morbus! » Que lhe faça bom proveito! (*Risadas.*)

Portanto, Sr. presidente, não digo que não se tomem as necessarias medidas de salubridade publica, mas não se chegue ao ponto de arrancar as pessoas do seio de suas familias.

O Sr. Jobim:—O nobre senador está fazendo castellos no ar.

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. Dantas:—Semelhante medida só pode agradar aos maridos que se quizerem ver livres das mulheres, e ás mulheres que se quizerem descartar de seus maridos; esses transportes deram causa a horrenda carnificina no tempo da febre amarella.

O Sr. Jobim:—Está fazendo castellos no ar.

O Sr. Dantas:—Sr. presidente, esgote-se o thesouro publico, estabeleça-se juntas medicas em todas as esquinas, satisfaçam-se todos esses prejuizos, lazaretos, quarentenas, emfim venha tudo, mas não chegue o enthusiasmo ao ponto de tamanha deshumanidade; a questão he de vida ou de morte.

Felizmente acha-se presente o Sr. ministro da guerra; não farei mais o requerimento. S. Exc. pode ter a bondade de advogar a causa deste povo perante o seu collega o Sr. ministro do imperio, expondo-lhe as perseguições de que estamos ameaçados.

O governo consulte os medicos, mas faça como na Inglaterra e na França, onde a junta de hygiene não he capaz de pôr em execução nenhuma medida sem que seja autorisada e bem pensada pelo governo.

O Sr. Marquez de Caxias:—Quaes foram os casos de cholera que teem apparecido!

O Sr. Dantas:—Agradeço o aparte que V. Exc. acaba de dar. Dizem que um cadete adoecêra, e que foram participar logo ao commandante das armas que era de cholera-morbus: dizem que a padiola ia já em caminho, mas pouco depois o cadete tomou sua farda e apresentou-se ao commandante das armas. Tambem dizem que adoecendo monsenhor Silveira de uma indigestão, lhe fôra a padiola a' porta.

O Sr. Jobim.—Isso he falso, não tem fundamento nenhum.

O Sr. Dantas:—Algumas meninas doentes do recolhimento foram classificadas logo de cholericas; felizmente compareceu o Sr. Dr. Valladão e declarou que tal molestia não era a cholera, e outros casos se deram tambem.

O Sr. Presidente:—O Sr. senador não manda nenhum requerimento.

O Sr. Dantas:—Basta que seja publicado o que acabo de dizer, e que chegue ao conhecimento do governo o quanto tenho dito.

ORDEM DO DIA.

Continuou a 3ª discussão, adiada pela hora na ultima sessão do projecto do senado H de 1818 sobre eleições, com as emendas P do mesmo anno, approvadas na 2ª discussão, com o parecer E deste anno, das commissões de constituição e legislação, votos separados e emendas offerecidas pelas sobreditas commissões, voto separado dos Srs. Pimenta Bueno e visconde de Sapucahy, e emendas dos Srs. marquez do Paraná e Vergueiro.

Dada a hora fica adiada a discussão. O Sr. presidente dá para ordem do dia a mesma de hoje e levanta a sessão.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Sessão' do dia 17 de julho de 1855.

Lê-se e approva-se a acta da sessão antecedente. O Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. ministro do imperio, enviando cópia do do presidente da provincia de Goyaz versando sobre os limites da projectada provincia do Paracatú.—A' commissão de estatistica.

Do Sr. ministro da marinha, dando as informações que por esta camara foram requisitadas ácerca do requerimento em que Dionisio de Azevedo Peçanha pede ser aposentado no lugar de official-maior da secretaria a seu cargo. — A quem fez a requisição.

Um requerimento da administração dos estabelecimentos de caridade da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, pedindo autorisação para possuir bens de raiz.—A' commissão de fazenda.

De Pedro José Baptista de Quelhas, pedindo uma pensão.—A' commissão de pensões e ordenados.

Approva-se a resolução que autorisa o governo a admittir a fazer acto do 3º anno da Faculdade de Direito de S. Paulo o estudante Antonio Joaquim de Siqueira e Silva.

ORDEM DO DIA.

Orçamento dos negocios estrangeiros.

Continúa a discussão do orçamento da despeza do ministerio dos negocios estrangeiros.

O Sr. Paranhos (ministro dos negocios estrangeiros) respondendo ao Sr. Ferraz diz:

S. Exc. começou por chamar a attenção do governo para a noticia publicada em alguns jornaes desta côrte segundo a qual um subdito brasileiro de nome Luciano da Costa fôra fuzilado no departamento do Serro Largo, do Estado Oriental do Uruguay, por ordem do respectivo chefe politico.

A' primeira noticia da morte desse subdito brasileiro, dada pelos jornaes desta côrte, o meu illustre antecessor officiou ao presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, recommendando-lhe que mandasse syndicar do facto e que transmittisse com urgencia as informações que pudesse colher; dirigio tambem um despacho á legação imperial em Montevidéo, fazendo-lhe a mesma recommendação, e ordenando-lhe que se entendesse com o governo oriental e reclamasse conforme fosse de direito.

A legação imperial em Montevidéo respondeu que o governo da republica não tinha conhecimento do facto, assim como ella tambem não havia recebido noticia alguma antes do despacho do governo imperial, que fizera as solicitações convenientes, e daria cumprimento á ordem do governo imperial, como era de seu dever, e eu accrescentarei, como he proprio do zelo do actual ministro do Brasil em Montevidéo.

O governo imperial não recebeu ainda nenhuma outra communicação official sobre esse facto. Lendo a noticia circumstanciada ha pouco publicada nesta côrte, e a que se referio o nobre deputado, immediatamente transmittio-a ao conhecimento da legação imperial, reiterando o despacho anterior.

Perguntou o nobre deputado em que termos se acha o emprestimo feito pelo imperio ao general Urquiza em virtude do convenio de 21 de novembro de 1851.

He verdade que pelo art. 7º desse convenio, como disse o nobre deputado, o general Urquiza se obrigou a obter do governo que succedesse immediatamente ao governo do general Rosas o reconhecimento do emprestimo do Brasil como divida da Confederação Argentine, e que effectuasse promptamente o seu pagamento com o juro de 6 por cento ao anno. Não consta ao governo imperial que o Sr. general Urquiza submettesse para esse fim a approvação do congresso legislativo da Confederação Argentina o emprestimo que lhe fez o imperio para auxilia-lo nas despezas do exercito argentino que operou contra o dictador Rosas. Mas nesse mesmo artigo do convenio de 21 de novembro de 1851 foi estipulado que, no caso não provavel de se não obter aquelle reconhecimento, a divida do imperio ficaria a cargo dos Estados de Entre-Rios e de Corrientes, e que para garantia do pagamento com os juros estipulados, os respectivos governadores desde logo hypothecariam as rendas e os terrenos de propriedade publica dos mesmos Estados. Portanto o emprestimo feito pelo imperio ao Sr. general Urquiza está sufficientemente garantido por estas estipulações a que me refiro. O governo imperial ainda não julgou conveniente reclamar o seu pagamento.

A reclamação de alguns subditos brasileiros pelo apresamento que soffreram a bordo dos brigues *Ontario e Plant*, pertencentes ao commercio dos Estados-Unidos, he de data de 1827, em que este facto teve lugar. Por varias vezes a camara dos Srs. deputados, tendo de resolver sobre requerimento dos interessados, pedio informações ao governo, informações que lhe foram subministradas.

A commissão de diplomacia desta camara em 1847, sendo relator o Sr. Antonio Paulino Limpo de Abreu hoje visconde de Abaeté, deu um parecer sobre esse negocio, indeferindo a pretenção dos supplicantes. He pois um negocio este que se acha affecto á decisão da camara dos deputados, e a respeito do qual o governo já deu informações muito circumstanciadas.

Os brigues *Ontario o Plant* dirigiam-se em 1827, quando o imperio se achava em guerra com as provincias unidas do Rio da Prata, do porto da Bahia para o porto do Rio de Janeiro; foram acommettidos por dous corsarios com bandeira argentina, e a propriedade dos passageiros brasileiros, entre os quaes se achavam alguns senadores e deputados, foi apprehendida como propriedade inimiga.

Houve fortes suspeitas de que os commandantes desses brigues estavam de intelligencia com os apresadores e foram com elles conniventes; mas um processo summario que se instaurou pela auditoria geral da marinha a respeito do commandante do brigue *Ontario* não confirmou essas suspeitas, isto he, não appareceram provas sufficientes.

Os interessados recorreram ao governo imperial, allegande que, seguindo os Estados-Unidos o principio de que a bandeira cobre a carga, o governo imperial podia reclamar ao governo de Washington que obtivesse uma indemnisação do governo argentino por esses apresamentos feitos a bordo de navios pertencentes aos Estados-Unidos.

A legação dos Estados-Unidos nesta côrte, bem como depois o governo de Washington, respondeu que os Estados-Unidos não estavam obrigados a fazer semelhante reclamação ao governo argentino, porquanto o principio de que a bandeira cobre a carga não he um principio de direito publico universal, he um principio de direito convencional, que para ter applicação ao caso de que se tratava fôra preciso que estivesse estipulado entre os Estados-Unidos e a Republica Argentina, e que por sua parte o Brasil igualmente o adoptasse. Todavia prometteu o governo de Washington que daria ordem ao seu representante em Buenos-Ayres para apoiar as reclamações da legação imperial.

A legação imperial em Buenos-Ayres reclamou do governo argentino a indemnisação correspondente a esses apresamentos praticados a bordo de navios que estavam cobertos com a bandeira dos Estados-Unidos, mas suas reclamações não foram attendidas. O governo argentino respondeu que primeiramente não se provava que os corsarios fossem argentinos, não se mencionaram seus nomes, que poderiam mesmo ser piratas; em segundo lugar, que reconhecida a obrigação de indemnisar, não ao Brasil, mas sim ao Estados-Unidos competia reclamar a indemnisação; em terceiro lugar, que não estava sufficientemente provada a importancia dos valores cuja indemnisação era reclamada.

A instancias da legação imperial em Buenos-Ayres declarou o governo argentino que, estando para enviar um agente diplomatico a côrte do Rio de Janeiro, lhe daria ordem para se entender com o governo imperial e pôr termo a essa questão. Assim transferida de Buenos-Ayres para esta côrte a reclamação de que se trata, não teve ella seguimento, pelas circumstancias que sobrevieram nas relações do imperio com a Republica Argentina, circumstancias que são bem conhecidas da camara e do paiz.

Nestes termos pois ficou a reclamação relativa aos apresamentos feitos a bordo dos brigues *Ontario e Plant*, pelo que diz respeito ao governo; este negocio porém, como já disse, se acha affecto á camara dos Srs. deputados, deve existir esse parecer que foi dado em 1847 pelo meu illustrado antecessor como relator da commissão de diplomacia desta camara.

Devo aqui confirmar o que disse o nobre deputado pela Bahia. O nobre deputado, na vespera ou ante-vespera de ser dada para a ordem do dia a discussão do orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros teve a bondade e deferencia de prevenir-me que pretendia fallar no emprestimo feito ao general Urquiza, nas reclamações de que acabo de tratar, e na conservação da divisão brasileira em Montevidéo. Confirmo o que disse o nobre deputado, e agradeço este seu favor.

E conclue o seu discurso dando outros esclarecimentos e explicações exigidas pelo mesmo deputado que o havia provocado.

O Sr. *Brandão*: — Sr. presidente, he a segunda vez que durante a presente sessão do corpo legislativo me ha sido permittido fallar sobre a marcha do governo, mas infelizmente acontece caber-me a palavra em uma hora em que pouco posso prender a attenção da camara, por isso mesmo que o tempo já vai muito adiantado. Eu todavia procurarei ser breve, resumindo as observações que tenho de fazer a respeito dos objectos que correm pelo ministerio dos negocios estrangeiros, e instituindo um ligeiro exame sobre os actos desse mesmo ministerio.

As explicações que o nobre ministro que dirige aquella repartição acaba de dar em resposta ao honrado deputado pela provincia da Bahia, poderão satisfazer a S. Exc., aos seus amigos, aquelles que em sua pessoa depositam plena confiança; poderão mesmo firmar na consciencia delles a convicção de que os nossos negocios exteriores correm excellentemente, vão a mil maravilhas; mas na consciencia de um homem que olha attentamente para as cousas do seu paiz, que deseja a facilidade da sua patria, que acompanha a marcha dos negocios publicos, taes explicações não podem ter valor algum. Pela minha parte declaro que ellas me não satisfazem, e no correr do meu discurso exhibirei as duvidas que tenho contra o que S. Exc. acabou de expender.

Pergunto eu ao nobre ministro dos negocios estrangeiros: está S. Exc. resolvido a seguir na politica externa os mesmos principios que o governo tem adoptado na politica interna? Está no accordo de continuar nessa politica de oscillações, de esbanjamentos, de erros e de aberrações, que tem assignalado o gabinete actual? Está no proposito de não abandonar essa politica fatal, que tem feito com que os cofres do Brasil tenham sido postos á disposição das republicas do Prata em detrimento da nossa industria, da nossa agricultura?

Uma voz:—Ao contrario.

O Sr. Brandão: — Ao contrario! Eu lhe provarei o que acabo de dizer...

O Sr. Paula Baptista e alguns outros Srs. deputados:—Não faça caso, continue.

O Sr. Brandão:—... ou estará S. Exc. na resolução de fazer com que o imperio do Brasil, primeira potencia da America Meridional, se colloque na situação respeitavel a que tem direito pelo seu poder, e pelos diversos favores que a natureza concedeu-lhe? Se o nobre ministro pretende continuar, como parece, na mesma politica externa seguida por seu antecessor, e modelada pela politica interior, afianço-lhe que a sua administração ha de necessariamente ser desastrosa e fatal ao paiz.

O Sr. Góes Siqueira: — Não apoiado.

O Sr. Brandão: — Sr. presidente, aquelles que estudam a politica, e que sinceramente se interessam pela prosperidade e grandeza deste paiz, reconhecem que a situação delle he vantajosa e importantissima em relação a essas populações que o rodeam, e que occupando pequenas áreas constituem pequenas republicas sempre enfraquecidas pela guerra civil; no entretanto, sendo isto assim, possuindo nós uma população consideravelmente superior ja dessas pequenas republicas, tendo tantos meios de acção, tantos estadistas, dispondo de tantos recursos, o que havemos feito? O que temos conseguido dellas a bem de nossas justas e legitimas reclamações? Quaes os resultados das negociações encetadas, e das missões dos nossos diplomatas, dessas nomeações que tantas despezas nos tem acarretado? Creio que o nobre ministro dos negocios estrangeiros, bem como todos aquelles que o sustentam, não poderão dizer que havemos conseguido resultados gloriosos. (*Apoiados.*)

Senhores, temos questões de limites ao Norte, ao Oeste e ao Sul do imperio, e nenhuma dessas questões foi até hoje satisfactoriamente resolvida, ao passo que o governo tem despendido sommas consideraveis. Ha 4 ou 5 annos que se estabolaram negociações sobre esses limites; ao Norte houveram projectos de tratados, e até esta data nem o nobre ministro dos negocios estrangeiros, nem o seu antecessor nos deram conta do resultado de taes tratados. Talvez que no futuro tenhamos serios embaraços por falta delles; e entretanto não ouço senão elogiar-se o talento, a capacidade, não só de S. Exc. como de seu antecessor!!...

O Sr. Figueira de Mello: — Esse ainda agora principia.

O Sr. Brandão: — O que he certo, porém, Sr. presidente, he que um outro resultado appareceu, e foi desviarem-se dos côfres do imperio dous milhões de patacões para a Banda Oriental, a titulo de subsidios, no que muita parte teve o nobre ministro que hoje dirige as nossas relações externas...

O Sr. Góes Siqueira dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Brandão:— ... seja-me porém permittido perguntar-lhe: o que tendes pretendido colher desses sacrificios feitos pelo imperio em detrimento dos seus mais vitaes interesses? A paz? A amizade duradoura e sincera dos Orientaes? Veremos.

S. Exc. nos assegura que ha hoje no Uruguay uma perfeita *entente cordiale* com os Brasileiros. Assegura-nos mais que a antiga rivalidade que existia entre as duas raças hespanhola e portugueza desapparecera, e que nada mais temos a receiar daquelle povo, porque está nos seus interesses ser nosso amigo.

Mas, senhores, o nobre ministro ou não tem lido ou finge ignorar o que dizem os jornaes a respeito dos rumores que se tem levantado na fronteira da Banda Oriental. Tambem parece que S. Exc. não se deu ao trabalho de indagar o que acontecera em Montevidéo quando desembarcara a força brasileira que voltava do Paraguay, porque se o tivesse feito nutriria as mesmas apprehenções que eu tenho a respeito dos grandes sacrificios feitos pelo Brasil em favor daquella republica.

Senhores, eu partilho a opinião do honrado deputado pela provincia da Bahia quando disse que o erro dos nossos homens de estado a respeito do Uruguay tinha sido gravissimo, e dotava do momento em que ellee entenderam que deviam despender com mãos largas os dinheiros do imperio para entreterem naquella republica as ambições e ociosidade, o que ainda mais se aggravou por terem mandado uma divisão de nossas tropas estacionar em Montevidéo para sustentar o general Flôres na presidencia da republica...

O Sr. Figueira de Mello:—A requerimento do seu mesmo governo.

O Sr. Brandão: — Tenha paciencia, eu lhe mostrarei que essa intervenção não estava na lettra dos tratados. Desde, pois, senhor presidente, que taes factos se deram, nos quaes o nobre ministro teve uma parte muito activa; desde que o governo lançou-se sem reflexão nas vias do erro, creou uma situação cujas consequencias principiam a desenvolver-se. O Uruguay resente-se de uma agitação surda, que começa a transpirar; a força brasileira por mão fado do ministerio alli se acha, he o alvo de todos os odios e invectivas; vejamos pois, se foi prudente que ella la fosse, e bem assim se convem que continue a permanecer.

O tratado de 12 de outubro de 1851, em que se fundou o gabinete para apoiar tão triste e deploravel lembrança, se explica nestes termos. (*Lê.*)

O accordo celebrado em 16 de novembro de 1854, pelo qual aquella força entrou em Montevidéo, diz o seguinte: (*Lê.*)

Portanto ve-se das disposições combinadas desse accordo e do tratado, que a entrada e permanencia da força brasileira no Estado Oriental só poderia ter lugar para reprimir algum movimento armado contra a existencia daquella nacionalidade, ou no caso de deposição do presidente legalmente eleito. E deu-se por ventura algumas dessas hypotheses? Houve em Montevidéo alguma sublevação que, ameaçando as instituições, reclamasse o auxilio das nossas forças? Houve deposição do presidente legal? de certo que não; por conseguinte me parece que o acto do governo pelo qual se mandou estacionar a nossa divisão em Montevidéo foi precipitado, foi imprudente, e he por isso mesmo digno da mais severa censura, tanto mais porque pode dar em resultado muito sérias e perigosas complicações, senão no presente, ao menos em um futuro proximo. (*Apoiados.*)

Um Sr. Deputado:—A responsabilidade recahe sobre o governo de Montevidéo e não sobre o governo do Brasil.

O Sr. Brandão:—Eu não penso assim; entendo que a requisição do Sr. general Flores não devia ser attendida por estar fóra da lettra e espirito dos tratados, assim como estou convencido que ella não justifica o acto precipitado e altamente inconveniente praticado pelo governo, sendo que de tudo isto resulta uma triste verdade, e he que o ministerio actual tem ido de precipicio em precipicio relativamente aos negocios da Banda Oriental; tem adoptado uma politica a respeito desses negocios que bem pode ser qualificada de politica monetaria, politica de decepções, politica de aberrações. (*Apoiados*).

Politica monetaria, digo eu, porque os dinheiros do Brasil tem sido alli prodigalisados de uma maneira verdadeiramente incomprehensivel, de um modo que faz estremecer; politica de aberrações, porque não se attendeu ás consequencias que podiam resultar da intervenção armada na Republica Oriental, consequencias estas que quando se limitem ao desenvolvimento das antigas dissenções e odiosidades existentes entre as duas nacionalidades, já são muito para deplorar.

O Sr. Santos e Almeida:—Mas o nobre deputado parece-me que votou pelo subsidio.

O Sr. Brandão:—Está enganado.

O Sr. Santos e Almeida:—A votação não foi nominal...

O Sr. F. Octaviano:—Por isso he que na Belgica todas as votações são nominaes.

O Sr. Brandão:—Eu sou sempre muito coherente com os meus principios, e ha na casa muitos membros que sabem que eu não votei a favor do subsidio. (*Apoiados.*)

Sei, Sr. presidente, que o nobre ministro dos negocios estrangeiros possue muito talento, muita habilidade, porém observo que elle sempre usa de uma logica *sui generis* para apresentar os factos com uma côr muito diversa daquella que elles na verdade tem. Pelo modo porque argumenta, e só por elle, poderá S. Exc. justificar o facto do emprestimo feito á Republica Oriental pelo Sr. Guimarães, mediante os bons officios do nobre ministro, e o desenlace que houve de serem os cofres do Brasil os responsaveis pelo pagamento. Factos desta ordem não podem deixar de ficar registrados na consciencia publica. E note a camara que se deu a respeito desse emprestimo uma circumstancia muito singular; e foi que tendo sido elle feito por um juro de 1 1/2 por cento ao mez, por ultimo o governo imperial tomou o pagamento a si, responsabilisando-se para com o credor, e contratando com o governo do Uruguay o pagamento do juro a 6 por cento ao anno, de maneira que os cofres nacionaes pagaram ou tem de pagar 64,000 patacões com o juro de 1 1/2 por cento ao mez, ao passo que o governo de Montevidéo, que recebeu o dinheiro, so ha de pagar 6 por cento ao anno!! He realmente uma diplomacia finissima!

E he assim, senhores, que os negocios de Montevidéo se tem tratado, he assim que dous milhões de patacões brasileiros tem sahido das algibeiras da nossa população, que aliás soffre tantos vexames e

FOLHETIM.

TOLLA FERALDI. (*)

Por Edmundo About.

VI

(*Continuação.*)

— Querida senhora, disse um dia a viuva Fratief á conega de Certeux, só falla-se em Roma do espirito de um seu compatriota, monsignor... monsignor... Ah! esqueci-me do nome. O monsignor que impedio o principe Coromila de casar mal em Veneza...

— Monsignor Rouquette?

— Precisamente, monsignor de Rouquette. A senhora que recebe em sua casa a flor da nobreza romana, diga-me se monsignor de Rouquette tem tanto espirito como o publico apregoa?

— Ainda não conversou com elle?

— Nunca fallei-lhe, e note que morro de desejo.

— Se tiver a bondade de ir tomar chá esta noite comigo, eu lhe apresentarei monsignor Rouquette entre a primeira e a segunda chavena.

— Ah! a senhora he minha boa estrella. Nadina e eu importunamos o céo ha quinze dias, para que elle nos envie monsignor de Rouquette.

— Isso prova, minha mãi, accrescentou Nadina com um arzinho devoto, que para alcançarmos de Deos o que desejamos, devemos recorrer á intervenção dos santos.

Quando Rouquette achou-se diante da viuva, adevinhou desde as primeiras palavras uma ajudante interessada e compromettedora; resolveu divertir-se e servir-se della.

A viuva julgou ser muito habil começando por felicita-lo pela cura maravilhosa que fizera no irmão de Lello: do primogenito ao mais moço a transição era facil; mas Rouquette defendeu-se energicamente contra os elogios.

— Não fui eu que curei o filho primogenito do principe Coromila; a honra toda da cura pertence a Deos e á boa indole do doente. A familia Coromila não morrera pelos máos casamentos.

— Ah! monsignor tranquillisa-me. Corria a voz de que o principe Lello estava em grande perigo.

— Assevero-lhe que elle está melhor do que ninguem.

— O ar dos jardins Feraldi he perigoso de noite, e os pobres corações ahi apanham febres.

— Deos fez o homem mais robusto do que a mulher, e acontece que aquelle fica sadio quando esta adoece.

— A igreja tem razão de prohibir os juizos temerarios. O homem he tão prompto em accusar o proximo! Tenho ouvido fallar de juramentos trocados, de promessas de casamento, de anneis mettidos no dedo, de retratos dados e recebidos, emquanto apenas houve alguns beijos.

— O mundo he ainda peior do que a senhora pensa. Chega a inventar historiazinhas de casamentos secretos.

— Deveras?

— De passeio nocturno em particular.

— A pé?

— Melhor, senhora, em carruagem.

— Eu não tinha ouvido contar tal cousa!

— Ouvio fallar de um pai e de uma mãi complices de um casamento clandestino, e forçados a occultar a gravidez da filha?

— Dizem isso?

— Muitas vezes, senhora, tão más linguas ha neste mundo! Mas a gente sensata não faz caso dessas calumnias.

— Não as desprezarei, disse comsigo a viuva.

— Ella as aproveitará, disse Rouquette comsigo.

A conega veio tomar parte na conversação, e perguntou a Rouquette:

— Os senhores fallavam de casamento?

— Ah! minha amiga, de que se fallaria em um paiz onde o amor e por conseguinte o casamento, he o unico interesse da vida depois da salvação?

— Ouvi dizer que seu companheiro de viagem estava para casar com a filha de um lord catholico?

— Assim he de esperar. Se as negociações forem bem succedidas, o casamento será celebrado em Londres no mez de maio.

— He tambem em Londres, perguntou a conega sorrindo, que monsignor pretende casar Lello?

— Quem sabe?... Certamente, se estivesse em seu lugar, eu procuraria mulher por toda a parte, menos em Roma.

— Porque? Póde fallar affoutamente; todos os Romanos retiraram-se, e nem a senhora viuva nem eu iremos denuncia-lo.

— Oh! senhora, nada tenho contra os Romanos nem contra as Romanas; porém a meus olhos Roma he o paiz em que os homens casados tem menos futuro. Em Paris, em Petersburgo e em Londres o homem casando adquire um exercito de protectores, de amigos e de partidarios, que empenham-se por contrato a eleva-lo; em Roma elle ganha uma mulher e nada mais. Ha casamentos que dão em França a cruz e um lugar de prefeito, na Inglaterra a deputação, na Russia...

— Na Russia, accrescentou a viuva vivamente, uma chave de chanceller, a nobreza de segunda classe, cruzes, pensões, empregos, o favor, a riqueza, tudo.

— Bem veem, senhoras, que Roma he o patrimonio dos celibatarios, e que os casados devem procurar fortuna em outra parte.

— A França, disse a viuva, he uma nação sem futuro. Os senhores de 1830 transtornaram tudo. O que he um deputado? Um homem que nem tem uniforme! Falla-se dos pares de França: tem elles ao menos o direito de espancar os servos? A aristocracia decahio muito depois da suppressão do direito de primogenitura.

— Esse direito conservou-se na Inglaterra. A Inglaterra ainda he boa.

— Sim; mas quantas familias catholicas acham-se na nobreza ingleza? São contadas, meu charo. Monsignor teve a felicidade de descobrir uma bella noiva na flor do reino, tem razão de sobra para não procurar lá outra.

— Resta então a Russia. Infelizmente ella he scismatica.

— Scismatica, monsignor? A Russia não he scismatica; nunca ninguem disse que a Russia era scismatica. Ha scismaticos na Russia; mas muito menos do que pensa-se. A Polonia toda, por exemplo, não he catholica? O imperador he o mais tolerante dos homens, he o pai de todos os seus vassallos e nunca foi accusado de favorecer os scismaticos. Se a senhora minha filha chegar amanhãa á Russia, quér com a mãi, quér com o marido, será menos bem recebida na côrte por ser catholica? Diga, senhora conega, se o marquez seu irmão vio-se obrigado a fazer-se scismatico para chegar ás primeiras dignidades do imperio?

— Contaram-me, tornou Rouquette modestamente, que na Russia as raparigas recebiam sómente a decima-quarta parte da herança dos pais.

— Distingamos, meu charo. Com effeito, herdam sómente a decima-quarta parte aquellas que tem irmãos; mas as filhas unicas, bem como Nadina e tantas outras, não repartem com ninguem os bens dos pais.

— Em Roma temos ainda mancebos assás ricos para tomarem uma rapariga sem dote.

— Bem! monsignor he um homem antigo, não tem a mania ridicula dos homens de hoje! Não conheço nada que impaciente tanto como esta pergunta: « Que tem ella? » Ah! charos senhores, minha filha tem o que tem; tomai-a pelo seu valor ou então eu a guardarei. No dia seguinte ao do casamento direi se ella nada tem, ou se tem dez milhões.

A essa cifra de dez milhões, Rouquette tomou um ar tão respeitoso que a viuva persuadio-se de que engolira a pilula.

— Decididamente, senhora, disse elle terminando, creio que se eu chamasse-me Manoel Coromila, procuraria minha mulher na Russia. Por minha infelicidade sou apenas um bom conselheiro.

— Elle vai aconselhar a Lello! disse comsigo a viuva ebria de esperança.

— Ella corre a perder os Feraldi, disse comsigo Rouquette vendo-a sahir.

— Oito dias depois só fallava-se do casamento secreto de Lello e de Tolla. Citavam-se o dia, a hora, a capella, o sacerdote e as testemunhas. Essas particularidades inquietadoras commoveram o irmão de Manoel, o qual perguntou-lhe se eram verdadeiras, e não quiz crer em suas negativas senão quando foram confirmadas por monsignor Rouquette.

Tolla não ignorou muito tempo as calumnias que a Fratief pozera em circulação. Uma manhãa que a condessa Feraldi reunia em casa algumas raparigas da sociedade e alguns amigos de Toto para repetirem uma mazurka, as duas primas de Tolla vieram felicita-la pelo seu casamento.

— Que casamento? perguntou ella corando muito.

— Fizeste mal, Tolla, não teres dito nada ás tuas boas primas.

— Ah! ah! ah! como ella he admiravel com seu ar de espanto!

— Nós não deviamos ter sido as ultimas em saber tua felicidade.

— Imagina que chego domingo a uma casa, e a primeira cousa que dizem-me he que es mulher de Lello. Ponho-me a rir, e acho o gracejo mui novo. Saio, encontro Bettina Negri e a mãi á porta de uma igreja, e ellas retem-me para me dizerem: « Alvissaras! vossê tem um novo primo! — Oh! por ventura minha tia Feraldi deu á luz outro filho? — Não; mas Tolla casou com Lello. » Emfim hontem minha mãi recebeu uma carta mui curiosa de Forli, que dizia: « Sua sobrinha casou; não falla-se de outra cousa na cidade: conte-nos os pormenores dessa aventura! »

Tolla ficou muda de admiração: depois de ter tido tanto cuidado para occultar seu amor, via-se feita objecto de riso da cidade e das aldeias.

Toto em um lance d'olhos conheceu que todas as testemunhas dessa scena tinham ouvido fallar desse pretendido casamento, e criam-no. Assim deu-se pressa em responder pela irmãa:

— Vossês foram enganadas, queridas primas, e se alguem repetir em sua presença essa tola invenção de nossos inimigos, poderão responder altamente que Tolla não está casada.

Tolla accrescentou com indignação mal contida:

— E que ella não he capaz de aceitar a vergonha de semelhante união, e que despreza uma felicidade clandestina, e que não quereria um rei por esse preço, e que jamais se aviltará a ponto de aceitar a mão de um homem que temesse desposa-la á luz do sol e em face de todos!

As duas primas desculparam-se o melhor que poderam.

— Perdoa-me, disse Philomena, eu não queria affligir-te; mas como todos fallam desse casamento, cria... Perdoa-me...

— Para que choras por tão pouca cousa! disse Agata. E ainda que fosse verdade! Os casamentos secretos são tão bons como os outros, e são muito mais recreativos!

De noite Lello foi com Filippe, acharam a Tolla banhada em lagrimas, e ella contou-lhes tudo o que soubera.

— He uma invenção da Fratief, disse Lello. Ha oito dias isso corre pela cidade, e meu irmão fallou-me a esse respeito.

— E que lhe respondeste? perguntou Tolla.

— Respondi que a voz publica mentira, e que eu não teria dado tal passo sem consultar meus parentes.

— Nada lhe disseste sobre nossas promessas? Seria talvez tempo de communica-las á tua familia.

— Querida Tolla, meu pai tem estado peior que nunca depois da morte do cardeal. Se por acaso elle estivesse prevenido contra nossos projectos, a declaração que tenho a fazer-lhe poderia dar-lhe um golpe terrivel. Não he melhor esperar que sua saúde se restabeleça, se isso he possivel?

— Esperemos, disse Tolla. Taparei os ouvidos para não ouvir as calumnias de nossos inimigos.

— Façam cousa melhor, accresceu Pippo. Accusam-os de terem-se casado secretamente. Em seu lugar eu quereria dar razão a esses charos accusadores. Querem que eu chame um sacerdote? Serei testemunha com algum amigo certo e discreto. Ainda quando a cousa transpire, ninguem crerá. A noticia esta usada: corre ha oito dias. Demais crê-se nunca na verdade?

— Que pensas a esse respeito, Tolla? perguntou Manoel.

— Meu amigo, respondeu Tolla com voz firme e decidida, hontem eu teria talvez dito sim; mas depois da scena desta manhãa, eu desprezaria a mim mesma, se fosse capaz de aceitar. Esperemos.

Manoel e Filippe ficaram no palacio Feraldi até meia-noite. No dia seguinte contava-se em Roma que Tolla e Lello tinham sahido juntos ao anoitecer. Uma pessoa fidedigna os reconhecêra nas avenidas do Pincio, apoiados ternamente um no outro. Outra pessoa os encontrára em carruagem a cem passos da porta do Povo; outra os sorprendêra em uma sege baixa na estrada que conduz á igreja de São Paulo; outra os avistára a cavallo no caminho de Albano. Outra não os vira; mas fallára ao cocheiro que conduzia-os todas as noites. Esses testemunhos que deviam destruir-se reciprocamente, confirmavam-se: antes queriam crer na ubiquidade de Tolla do que em sua innocencia. Uma liga formidavel formou-se contra ella. Todas as mulheres que tinham-na invejado, todos os mancebos que tinham-na desejado, alistavam-se debaixo das ordens da Fratief. Os amigos que podiam defendê-la como a marqueza, Pippo e o doutor Ely eram opprimidos pelo numero. A pobre rapariga ouvia cada dia alguma nova calumnia; porém consolava-se contando-a a Lello, o qual promettia pagar-lhe em felicidade tudo o que ella soffria.

Nos ultimos dias de janeiro faltaram-lhe as consolações do amante. O velho principe entrou na agonia, a qual durou quasi tres semanas. Lello assentado á cabeceira do pai apenas tinha o tempo de escrever todos os dias um bilhete a Tolla. Esta não tinha mais a quem confiasse seus enfados, pois não podia dizer á mãi todas essas calumnias, nas quaes a mãi era mais maltratada que ella mesma.

Participava da dôr de Lello, e embora nunca houvesse visto o principe Coromila, chorava-o como um pai. Não cuidou um só instante que a morte desse velho assegurava-lhe o casamento. O principe morreu, e Tolla passou tres ou quatro dias sem sahir de casa; porque sentia-se incapaz de reter as lagrimas. O publico murmurou disso; porém, se a tivesse visto sorrir e dansar, teria dado grandes gritos, dizendo que ella triumphava da morte do principe.

Lello sempre prudente escreveu-lhe no dia seguinte ao das exequias do pai: « Acabo de saber que hontem tua ausencia no theatro foi notada. Sirva-te isso de lição para o futuro. »

Fóra a viuva Fratief que dera-se ao trabalho de percorrer os camarotes em procura de Tolla. « A senhora vio Tolla? — Não. — Como não está aqui? ella que ama tanto a musica de Bellini! Eu desejava fallar-lhe. Irei vê-la em casa depois do espectaculo; mas agora lembro-me! eu não acha-la-hia. Ella tem a quem consolar. »

Entretanto todos sabiam que Lello passava o serão em familia.

Para desculpar sua dôr, Tolla disse que estava doente. Isso era meia mentira; porque a pobre rapariga succumbia ao excesso do aborrecimento. Seus inimigos pegaram-lhe da palavra e glosaram sobre sua doença.

Nadina dizia ingenuamente a todas as raparigas de sua idade:

— Sabeis qual he a doença de Tolla? Minha mãi sabe; mas não quer dizer-me. Parece que he uma doença que as moças solteiras nunca tem, uma doença de que não se morre; mas que dura muitos mezes.

Tendo noticia dessa nova invenção, Tolla foi curada pela cholera, sentio suas forças duplicadas, e todo o seu ser exaltou-se. Voltou ás sociedades, percorreu os theatros, os bailes, os serões, dansou noites inteiras, fatigou os walsadores, ceiou ás quatro horas da madrugada, bebeu vinho de Champagne, esqueceu-se do manto ao sahir do baile, commetteu imprudencias e provou sua saude de ferro.

Porém sua reputação nada ganhou. Uns diziam:

— He para melhor encobrir *seu estado*.

— Mas, exclamava a marqueza Trasimeni, ella tem a cintura mui fina! Por ventura póde deixar *seu estado* em casa?

Outros iam cochichando:

— Ella não poupa-se bastante para uma moça que levantou-se ha pouco da cama.

Um gaiato reparava na coincidencia da morte do principe e da retirada momentanea de Tolla, e dizia:

— Os Coromilas conservam-se bem. Quando morre um, nasce logo outro. Coromila morreu, viva Coromila!

A viuva Fratief vendo Tolla walsar, dizia caridosamente ás vizinhas:

— Desgraçada! quer matar duas pessoas ao mesmo tempo!

Entretanto Lello deixára-se conduzir á villa de Albano, para onde retirou-se o resto da familia afim de occultar sua dôr e distrahir-se. Havia caçadas, carreiras a cavallo e jantares copiosos. Rouquette organisou sabiamente essa vida ociosa, decente e regalada. Lello póde não sómente invejar, mas entrever as doçuras da vida de solteiro; todavia a vizinhança de Lariccia, as lembranças do anno antecedente e talvez mesmo a ociosidade, a solidão e a boa mesa reanimaram seu amor por Tolla. Uma tarde depois de jantar elle escreveu a Tolla: « Já tenho-te dito isto cem vezes, mas quero escrever-te porque os escriptos ficam: hei de amar-te sempre, e antes quererei morrer do que esquecer-me de um anjo como tu. Deos vê o meu coração, e em sua presença juro-te eterna fidelidade. »

— Como elle ama-me! exclamou Tolla lendo esta carta.

— Eis um escripto precioso, acrescentou Toto; não o percas. Se depois de semelhante juramento elle recusasse casar comtigo, o papa o forçaria a isso.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 205.

privações, para aquella republica; he assim que o Sr. Lamas dirigindo ao ministerio a nota de 10 de setembro de 1853 se exprimia em substancia nestes termos: « Se não emprestardes dinheiro a Montevidéo, as antigas animosidades se levantarão contra vós »; he assim que o mesmo ministerio recebendo esta intimação não trepidou em annuir a ella, porque he muito docil em dar dinheiro, embora o paiz venha a ser sacrificado!

Talvez que a mesma scena tenha de ser repetida, porque S. Exc. está no ministerio! talvez!...

Mas, senhores, disse o nobre ministro dos negocios estrangeiros que era necessario dar dinheiro para assegurar a existencia da Republica do Uruguay...

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros:—Não disse isso.

O Sr. Brandão:—Disse-o então o antecessor de V. Exc.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros:—O nobre deputado he injusto para com o governo imperial e para com os Estados visinhos; não he assim que devemos zelar os interesses do Brasil. (*Apoiados.*)

O Sr. Brandão:—Formando castellos! Eu? Ah! o nobre ministro se está incommodando! Quando em 1853 se pedio a camara o subsidio para Montevidéo o que se disse? Não se declarou que era para consolidar a paz e restabelecer as finanças daquelle Estado?

Um Sr. Deputado:—E a camara votou-o quasi unanimemente. (*Apoiados.*)

O Sr. Brandão:—Embora; mas eu pensei de outro modo, e por isso posso fallar contra aquelle acto.

Ora, como ia dizendo, se foi para ajudar as finanças daquella republica que se concedeu o avultado subsidio que para alli tem ido, hoje dá-se a mesma situação, as circumstancias são as mesmissimas, pois que os recursos do governo do Uruguay continuam a ser insignificantes, de sorte que o ministerio retirando o seu apoio pecuniario aquelle governo, colloca-se em uma posição verdadeiramente illogica. He esta a condição dos governos que obram sem reflexão, que procedem sem previdencia!

Colloramo-nos, Sr. ministro, ou vós nos collocastes em uma ma' situação em relação á republica do Uruguay, e essa situação foi sem duvida o resultado do mao pensamento de tomarmos sobre nossos hombros encargos que não deviamos tomar; cumpria que deixassemos a republica de Montevidéo organisar-se como pudesse; cumpria que não tivessemos a mais pequena intervenção nos seus negocios interiores; mas uma vez que se deu o passo errado de intervir, uma vez que se disse que para restabelecer as finanças daquella republica era de mister subsidia-la, he necessario hoje explicar a situação, he mister ou continuar o subsidio, o que não he possivel, ou retirar a nossa força que alli se acha.

Outro governo mais atilado, mais bem avisado, talvez venha tirar o proveito, venha colher os fructos de todos os nossos sacrificios. Digo que outro governo mais avisado, mais atilado do que o nosso ha de colher os fructos dos nossos sacrificios, porque em 1853 os governos da França, da Inglaterra e dos Estados Unidos assim o fizeram na republica Oriental e em Buenos Ayres. O nobre ministro não desconhece, porque me parece que a esse tempo se achava na republica de Montevidéo, que depois da luta do general Urquiza com a republica de Buenos-Ayres, motivada pelo accordo de San Nicolao, depois da defecção Cóe, os governos francez, inglez e americano obtiveram daquelle general os tratados de San José de Flores sem que nelle tivesse o imperio do Brasil a mais pequena parte, sem que mesmo o Sr. Urquiza procurasse ter para com este imperio a mais pequena consideração; entretanto que fóra do Brasil que elle obtivera o emprestimo de 400,000 patacões, que fóra este paiz quem lhe dera todos os meios para elle se poder bater com o general Rosas, e figurar como triumphador!

E á vista disto, meus senhores, póde-se dizer que a politica do Brasil tem sido acertada, tem sido uma politica previdente e de futuro? Não, mil vezes não.

Prestamos immensos officios de amisade, fizemos mesmo sacrificios a bem do Paraguay; mandamos os nossos officiaes instruir as suas tropas; concorremos para a sua independencia, e afinal os Estados Unidos e algumas potencias europeas tem hoje tratados com aquella republica, seus navios sulcam livremente as aguas paraguayas, e o pavilhão brasileiro se acha excluido dellas! He boa, tem sido previdente, tem sido atilada, tem sido bem dirigida a politica externa do governo do Brasil? Me parece que ninguem em boa fé o poderá dizer. (*Apoiados.*)

Temos uma pendencia com Buenos Ayres; em 1853 foi mandado dalli para o Rio de Janeiro o Sr. Penna, afim de combinar na intelligencia dos tratados de 1851; veio elle, porém voltou por causa dos acontecimentos de Buenos Ayres, e até a presente data nada mais se tratou a tal respeito! He boa, he atilada, he previdente a politica do ministerio? A maioria que diga sim, porém eu sustentarei sempre que não. Basta sobre este assumpto.

Sr. presidente, o honrado deputado pela Bahia apresentou á camara o quadro verdadeiro e bem triste do estado das nossas reclamações em relação aos prejuizos soffridos por diversos subditos brasileiros; esqueceu-se porém de algumas que necessariamente devem merecer a attenção do honrado ministro dos negocios estrangeiros. Temos reclamações perante o governo hespanhol que se acham ha longos annos sem solução alguma.

Observa-se da parte dos commissarios daquelle governo uma mui pronunciada disposição para a chicana, contanto que não seja possivel um *ultimatum* sobre taes reclamações, no entretanto que os subditos brasileiros estão privados de suas propriedades e do embolso de quantias avultadas que lhes pertencem, ao passo que o nosso governo, com extrema docilidade, ha attendido a quasi todas quantas reclamações lhe tem sido feitas.

He verdade que o nobre ministro disse que isto provava muito em nosso abono, que era uma demonstração da nossa lealdade, e um solemne testemunho de que não nos recusavamos a acolher a justiça quando ella se apresentava; mas devo lembrar a S. Exc. que quando se trata de nação a nação, quando se ventilam direitos sobre os quaes os governos respectivos devem ter toda a solicitude, ja pela protecção que lhes cumpre dar a seus subditos, ja pelo respeito á sua propria soberania e independencia, a applicação daquella doutrina he um pouco extemporanea, he mesmo inadmissivel, porque me parece que nenhum dezar nos póde vir de dizermos aos governos estrangeiros: « Se não attenderdes ás reclamações dos nossos compatriotas, nós procederemos da mesma fórma; seremos igualmente surdos ás vossas reclamações. » He este o caso em que cabe uma bem entendida represalia; mas o nobre ministro o entende por outro modo. Que figura pois faz o imperio do Brasil no mundo diplomatico por esta maneira? Que papel representa elle, se o seu governo não he attendido, quando aliás se presta a attender até as velleidades dos governos estrangeiros? Parece-me docilidade em demasia, parece-me condescendencia desmarcada, docilidade que póde ser interpretada de uma maneira muito desfavoravel (e creio mesmo que o tem sido), que póde ser considerada como fraqueza, como cobardia da parte do governo brasileiro.

Ha uma outra razão que se costuma fazer valer frequentemente quando se trata destas questões; por mais de uma vez se tem dito, em relação ás nossas pendencias com a Inglaterra: —somos fracos e a lei do fraco he subordinar-se ao forte.—Mas eu perguntarei: temos o direito? Se o temos, que motivo nos poderá constranger a trepidarmos na defeza delle? Quando se defende uma causa justa, a coragem se desenvolve, o heroismo apparece, e desta verdade temos nós os Pernambucanos uma prova solemne nos fastos da nossa historia.

Fomos já victimas de uma invasão, nesse tempo era diminuta a nossa população, lutavamos com uma nação (a Hollanda) tão poderosa quanto o he hoje a Inglaterra; nossos maiores porem comprehenderam sua alta missão, e depois de muitas batalhas sanguinolentas conseguiram expellir do sagrado solo da nossa patria o inimigo invasor. Venceram e venceram com gloria e seus nomes hoje pertencem á historia nacional. Não se diga portanto que somos fracos, e que por isso não podemos fazer reclamações energicas; tenhamos coragem para sustentar o nosso direito até a ultima extremidade, e elle necessariamente ha de ser attendido. Prevaleça em animos fracos, em espiritos cobardes aquella razão, mas em nossas intelligencias não encontre ella o mais pequeno abrigo e acolhimento. (*Apoiados.*)

Lembro pois ao nobre ministro, que nas providencias que tiver de dar a respeito das observações feitas pelo honrado deputado pela Bahia que me precedeu, no tocante ás reclamações dos subditos brasileiros, tambem contemple as que tem sido feitas ao governo de Hespanha, a esse governo retardatario, que parece querer perpetuamente chicanar para não satisfazer as obrigações que sobre elle pesam. (*Apoiados.*)

Sr. presidente, eu desejava continuar nas minhas observações sobre diversos outros pontos que se referem ao ministerio dos negocios estrangeiros; desejava mesmo pedir ao nobre ministro algumas explicações sobre factos que tem chegado ao meu conhecimento, mas tendo S. Exc. acabado de fallar, e estando talvez já designada a pessoa que tem de pedir o encerramento da discussão, julgo mais acertado reservar-me para outra occasião; e assim tratarei de concluir o meu discurso instando com S. Exc. para que faça quanto antes voltar para o imperio a força brasileira estacionada na Banda Oriental.

A minha insistencia neste ponto funda-se em razões mui graves; afianço a V. Exc. que vi cartas de pessoas muito caracterisadas que dizem, que se aquella força continuar em Montevidéo, talvez de um para outro momento appareça um conflicto muito sanguinolento pela terrivel animosidade que vai lavrando entre os Orientaes de todos os partidos e cores politicas.

O Sr. Pereira da Silva.—Essa nossa força tem-se comportado alli muito bem.

O Sr. Brandão:—He uma verdade, a nossa tropa e officialidade tem-se comportado em Montevidéo de uma maneira briosa, e que altamente a honra; mas ha sido constantemente provocada, e essas provocações são excessivas, são diarias. Os commandantes dos diversos corpos tem empregado todas as cautelas, toda a solicitude para evitarem qualquer incidente desagradavel; o soldado brasileiro não pode sahir á rua sem expor-se ao escarneo, aos ditos e motejos, já da multidão e já mesmo de pessoas que a ella não pertencem: finalmente tem tanto engrossado esse estado de irritação, que he muito de receiar algum serio desaguisado.

Penso pois que he este um dos casos em que a prudencia aconselha toda prevenção; e uma vez que o Sr. general Flores dispõe de tantos meios, que he um homem dos mais notaveis da republica, que tem alli tantos amigos, fique apoiado pela força desses seus concidadãos, fique sustentado por esses eleitores que lhe deram seus votos para presidente e que necessariamente se hão de interessar pelo homem que collocaram na cupula e supremo mando da republica.

E, pois, não se dando necessidade verificada, e assegurando o nobre ministro, como nos assegurou que tudo corre bem em Montevidéo, que não ha mesmo indicio de proxima ou de remota sublevação, reputo urgentissima a retirada da nossa tropa dalli.

O ministerio commetteu um erro deploravel, não queira portanto aggrava-lo mais; não queira collocar-nos no meio de uma luta intestina em paiz estrangeiro; não queira crear novas difficuldades ao paiz, para ter occasião de exigir delle novos sacrificios, novos subsidios. (*Apoiados.*)

Sr. presidente, não quero mais cansar a attenção da camara; a hora acaba de dar, e eu terminarei dizendo ao nobre ministro dos negocios estrangeiros, que S. Exc. póde ser muito patriota, não o contesto; pode tomar pelo seu paiz um interesse vivissimo, não duvido; pode trabalhar dia e noite para acertar, tambem não contesto; mas uma má estrella o persegue; he infeliz em suas concepções, he desventurado em seus planos.

Uma Voz:—Não apoiado.

O Sr. Brandão:—Sim, he infeliz, embora não seja culpado disso: Deos o proteja para que não envolva o Brasil na sua infelicidade.

Vozes:—Muito bem, muito bem.

O Sr. Horta, obtendo a palavra pela ordem, requer o encerramento da discussão.

Indo-se proceder a votação do requerimento de encerramento verifica-se não haver casa; fica pois a votação adiada e levanta-se a sessão.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO GRANDE DO NORTE.

Assú 1º de agosto.

Senhor meu, por quem he, perdoe-me a ardencia com que esta vai escripta, porque por mais fleugmatico que seja, fico ardendo quando ouço dizer o que julgo não ser, ou negar a verdade conhecida por tal, que dizem ser peccado contra o Espirito Santo.

Alguns dizem que *mentire est contra mentem ire*, e outros accrescentam, que o mentiroso he materia disposta para vicios, peccados e crimes!

O' senhor! não houve pessoa, tão pouco *pessoa*, que escrevesse, que foi impressa no n. 50 do *Echo Pernambucano* de 29 de junho deste anno, uma estatistica da população e dos velhos da cidade do Natal, e nella disse que aquella cidade tinha de tres a quatro mil habitantes, e que d'entre elles existiam alli 100 pessoas de 60 a 70 annos de idade, 50 de 70 a 80 annos e 28 de 80 a 100 annos!?

Ora, isso he que he hyperbole atrevida! ou isso he que póde dizer-se *mentire sine sentire*! Ora, digame, quereria esse compositor de estatisticas que se lhe dissesse, que só tendo elle tantos olhos, quantos tem 40 *Argos*, com 100 boccas quantas tem a Fama, tendo 50 partos, como as primitivas habitadoras do mundo, e tomando quatro vezes a conta de mentiroso, para formar 28, só assim poderia elle ver esses tantos habitantes, esses muitos velhos, e produzir essa estatistica monstro da cidade do Natal?

Ou soffreria elle que qualquer *ninguem* o emprazasse para publicar os nomes dessa legião de velhos que diz existirem naquella cidade?

E onde! na cidade do Natal, de quem ha pouco disse o *Echo* em um artigo, que era tal a mortalidade daquelle sitio, que poucas eram as pessoas que viviam mais de 60 annos?!

Será essa estatistica estudada resposta á esse artigo? *misereatur vestri omnipotens Deus, et dimissis peccatis vestris*...

O' senhor meu! bem dizem que no mundo ha gente para tudo! até para multiplicar a população, e exaltar a longevidade da cidade do Natal! *Quid amplius dicam*? 28 velhos de 80 a 100 annos de idade, existem agora na cidade do Natal!! Procurador, não me enganas, tu procuras para ti!

E que pretenderá esse hyperbolico compositor? Sem duvida quererá obter premio de invenção ou privilegio exclusivo de multiplicar gente e de fazer velhos! Então (feliz ente!) as nações nascentes lhe disputarão a paternidade, ou darão quanto possuem por tão util descoberta; e elle não chegará para aquellas que hão de quere-lo!

Mas não, que o não deixaremos sahir! Esta minha provincia o tem por filho; o Brasil he sua patria; e elle só fornecerá gente para todas as suas colonias presentes e futuras! Com pouco mais (assim queira elle) todo o Brasil estará povoado, rateadas e aproveitadas serão todas as suas muitas matas e terras virgens; e adeos solidão! adeos desertos do Brasil!

Então sobrada razão teremos para gritarmos:—Viva o feliz inventor! bem empregado o privilegio!... *Tu autem, Domine, miserere nobis*: *Deo gratias*.

Da estatistica dos velhos
Volvamos a' novo assumpto,
Antes que o papel consumpto,
E a materia esgotada
Produza uma quixotada.

Porque fallei em terras virgens, permittira' Vmc. que lhe diga, que esta minha provincia não he das que menor quantidade dellas tem. Possue mais de 50 leguas de comprimento, com 10 e mais leguas de largura, desde perto da capital, em continuação do littoral, até aos limites da provincia do Ceara', ao poente do Mossoró: e nesse ponto, essa terra desaproveitada, composta de bosque espesso, a que chamamos *catinga*, estende-se acompanhando o rio Mossoró e Apodi por um e outro lado, mais de 20 leguas para o sertão, limitando esta e aquella provincia.

Toda essa catinga que tem as diversas denominações de catinga do Mossoró, catinga do Panema, picada do Apodi, etc., segundo os lugares em que se acha, he toda propria para a plantação da mandioca, do algodão, milho, feijão, etc.; e em muitos pontos tambem para a criação do gado. Esta casinga, pois, vai ser ja e ja habitada por conta do *fantaziador de velhos*; com cuja cohorte vai elle fundar, ja nesta hora a *colonia dos invalidos*, com cuja creação pretende o nosso homem immortalisar o seu nome!

Por minha parte farei canta-lo na clave de dous por tres, ou em versos de pé quebrado!

Sem seguir caminho da fantazia, vou dar-lhe noticia de uma festa que acaba de fazer-se na minha vizinhança; festa muito fallada, muito concorrida e muito applaudida.

Nesta minha terra, que saiba Vmc. não he pequena; pois he toda cortada de rios e ribeiros, toda semeada de arvores, arbustos e hervas, toda povoada de homens, gados, feras e reptis; e em cujos etereos espaços voam mais de mil viventes de plumagem differente, não contando a familia dos perilampos que se acha encarregada de fazer a illuminação locomotiva nas noites de inverno.

Nesta minha terra onde se conhece Deos e lei, rei e grei e que bem póde chamar-se a terra da promissão, pela paz de que gozamos, apezar de pequenas rivalidades e de insignificantes enredos e mexericos.

Nesta minha mansão existe uma freguezia e nella uma povoação e uma parochia que por derivação de sua futura grandeza, se chama Campo Grande do Panema, freguezia cuja padroeira he a gloriosa Senhora Sant'Anna, mãi da mãi de Deos, e avó de Christo.

Nesta parochia costuma fazer-se a festa da padroeira, no seu dia, ultima dominga do mez de julho, com novenas cantadas, e tudo mais do ceremonial romano.

Movido do desejo de presenciar essa festa, pela fama do arrojo com que se annunciava a deste anno, para a qual não havia cão nem gato, que não se estivesse preparando, tambem eu mandei fazer chambre novo, e puz-me caminho do Campo Grande. Comigo concorreram a ella cinco figuras da cidade do Assú, que deixaram esbabacados a quantos não eram da cidade! Quero dizer, que a maioria dessas figuras, com seu procedimento differente do das outras, deu que fallar aos aldeões.

Eis-me na festa, qual invisivel espectro, sem alguem de mim se aperceber, porque mais caras, menos caras, todas são caretas de que ja ninguem se espanta.

Cheguei do meiado para o fim dos nove dias; e disseram-me que haviam passado noites, noites e noites, das quaes dez não faltam uma das ultimas tres a que assisti! E na verdade, as tres ultimas noites, cujos noiteiros foram Joaquim Saldanha e seu companheiro Manoel Martins, Joaquim Felicio e tenente-coronel José Carlos, foram brilhantissimas pela profusão de foguetes e gyrandolas que subiram a' região superior! Sant'Anna ficou desta vez cheia de nova gloria a vista do santo fervor com que foi festejada; pois não choravam alli as ruas de Sião por não haver quem fosse a solemnidade das suas festas!

Tudo alli foi paz, tudo harmonia, tudo edificante! E entre tudo quanto agradou, e a mim mais que tudo a harmonia do cantor do Evangelho, que disseram-me ser o vigario da freguezia do Assú, só tres cousas ouvi eu dizer geralmente que muito desagradaram, principalmente as senhoras devotas: a primeira cousa que desagradou, e desagradou a ponto de dar escandalo, foi o procedimento de quatro das cinco figuras, de estarem no templo, constantemente voltadas para as senhoras (como que nunca viram senhoras!) até mesmo durante as ceremonias religiosas; e um delles até durante o sacrificio da missa!!

O' senhor! se isso he civilisação, he essa civilisação por certo contraria á santidade da religião de nossos pais, he uma civilisação que da escandalo; e *væ homini illi per quem scandalum venit*!!

A segunda cousa foi o sermão, nem bem feito, nem bem decorado, e nem mesmo bem lido pelo papel! De sermão só teve o nome; e os ouvintes só souberam que aquillo era o sermão da festa, porque viram o padre no pulpito depois do Evangelho!

A terceira cousa desagradavel, e sobre desagradavel, prejudicial, he o abuso de permittir a policia que qualquer moleque de rua solte fogos de artificio, para queimar a quem encontrem, e com ameaça da vida de muitos! Oh! oh! Basta por ora; e adeos lhe diz o seu *Ninguem*.

Goianninha 30 de agosto.

Estava eu em um—vai e vem—de incerteza, sem saber se Vmc. estaria de posse das minhas cartas, visto como, tendo-lhe eu escripto em quasi todos os correios, apenas vi transcripta uma dellas no seu *Diario* de 15 de junho; e de então para cá *rien du tout*. Todavia não me dava canceira a não inserção das minhas missivas, porque conhecia que de preferencia deviam ter publicidade outras epistolas, já pelo estylo de seus autores e já pelas novidades que ellas traziam. Consolava-me, porém, a idéade que, quanto estava em minhas forças, narrava-lhe os successos deste pobre torrão, não com linguagem polida, mas com verdade. Mas que sorpreza não foi a minha, quando li nos ns. 182 e 186 de seu *Diario*, as ultimas cartas, que eu lhe havia escripto! Que giboia infernal engoliria as que anteriormente lhe escrevi?

As correspondencias do Pará, que tanta magoa tem causado em todos os corações pelos estragos que o cholera alli tem feito, aqui não causaram (ao que parece) a menor móssa. Nada se ha determinado para, no que he possivel, se obstar aos assaltos do cholera: as ruas conservam-se immundas; á entrada da rua—apertada hora—esta um monte de lixo e immundicias; os barreiros, que estão em de redor desta villa, são o deposito de tudo o que está em putrefação; o rio da ponte, que presta as suas aguas á serventia publica, pouco falta para estagnar-se; o mesmo poço serve para a lavagem de cavallos, banhos de pessoas e bebida dos habitantes daqui; além de que, por não se lhe dar o conveniente esgoto, está sendo o receptaculo de folhas podres e outras immundicias, etc. N'um tempo em que com toda a razão se deve temer a aggressão daquella epidemia, parece que tudo se devia dar as mãos para conservar na maior limpeza nas ruas, beccos, fontes, barreiros, etc.

Nada me constou ainda dos trabalho da assembléa desta provincia; mas confio que receberei cartas, que declarem a continuação da obra.

O Praganna metteu-se em brios, e não me quer dar conta do que vai por esse mundo: bom camarada que era elle! Mas engagei outro camarada, que, segundo me parece, ha de dar conta da tarefa; parece retalho da mesma peça: he um sujeitinho assim tirando á marca de Judas, que pelo tamanho parece ter nascido no mez de fevereiro; barbado, cabellos á nazarena com estrada de liberdade; com falta de dentes, creio que pelo muito uso da—garapa—; selladouro comprido; pernas curtas; he aquella certeza! Não lhe direi o nome; referirei os milagres, sem fallar no santo: entre nós será conhecido com o nome de—Almanak. Para que entenda que elle ha de desempenhar satisfactoriamente a commissão, basta dizer-lhe que he um sujeitinho, que não para em casa; quasi ao mesmo tempo percorre todas as ruas; em todas as portas elle da um cavaco; trava amizade com Deos e o mundo; finalmente he tão bom de genio, que nada tem como proprio; do que he seu, reparte liberalmente com os amigos! Sobre tantas bondades só lhe descubro um defeito: de vez em vez elle prega sua mentira. Mas não embarga isto; sabe-se que o *homem* mente, quando põe a falla em marcha de galope, fazendo um bolo de lingua e cuspo. Nessa occasião darei quarentena ao que elle disser, e farei apuração do mais que me communicar.

Agora mesmo explicou-me elle a razão porque o commercio desta villa vai em progressivo atrazo. Antes de tudo devo dizer-lhe que na creação das feiras aqui e em S. José, a daquella cidade levava vantagem em razão de que os pesos e medidas, por serem menores que as deste municipio, convidavam os matutos a conduzirem seus generos para aquelle mercado. A camara deste municipio fez regular os pesos e medidas pelos de S. José: tirada esta difficuldade todos esperavam que a feira desta villa pela sua posição geographica tiraria a sua desforra; porquanto no primeiro dia de feira concorreram ao mercado umas trinta cargas; no segundo mais de sessenta, etc. Daqui se inferio que, de feira em feira, o augmento seria na razão dupla: o contrario, porém, se tem observado; não concorreram os matutos, segundo se presumia; a maior parte delles vai para S. José, apezar da longa viagem que he preciso emprehender de vespera: nestas circumstancias perguntei ao meu novo *almanak*, como se explicava e definia este atrazo: « Eu lhe digo, respondeu-me elle: o demasiado desejo de lucro ensinou que muitas pessoas nesta villa usassem de pesos e medidas em duplicata, isto he, pesos e medidas para comprar e pesos e medidas para vender: bem vê Vmc. que esta *duplicata* não póde agradar aos matutos, aquelles generos, que vendidos em S. José dariam precisamente um alqueire ou uma arroba, aqui, quando muito chegam a tres quartas e a vinte e cinco libras: a cera, por exemplo, que aqui se compra a 28 a libra, em S. José se vende a 1$600; a manteiga aqui he a 1$280 em S. José a 960; aqui o vinho he a 960 em S. José a 720, e assim tudo o mais. Esta differença, que o commercio chama—lucro—os matutos chamam—usura paliada.

Demais, nos outros dias o commercio está como estagnado: logo pela manhãa não se vende, porque o negociante está no banho: mais tarde, *idem*, porque está almoçando; pelo correr do dia, quer-se comprar, mas responde-se lá do interior da casa—não tem quem venda! E porque razão não tem quem venda, estando aberta a loja ou taberna? Porque o jogo absorve o tempo, que devia ser empregado no commercio: e lá se vai a perda do tempo unida á perda do dinheiro! » Assim discorreu o meu Almanak: vou ouvir o Nanan; e, se elle pensar do mesmo modo, he signal de que he verdadeira aquella explicação.

Não tenho a certeza de que esta lhe chegará ás mãos; por isso termino aqui, não querendo augmentar o trabalho, que poderá ser presa de alguma giboia. Adeos. *K.*

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 5 de setembro.

Illm. Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos:

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, os pretos Mathias e Maria, ambos por fugidos.

Em officio desta data communicou-me o delegado do primeiro districto deste termo, que lhe fôra participado pela subdelegacia da freguezia de S. José, que hontem pelas 4 horas da tarde, estando á pescar no lugar da Piedade, denominado Focinho do boi ao sul da Costa, lançara-se ao mar Paulino Antonio de Oliveira, pescador da Estação da mesma freguezia pelo estado de embriaguez em que se achava, perecendo logo, não obstante os esforços que para o salvar empregara o seu companheiro Pedro Pereira de Souza.

Deus guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 5 de setembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

No dia 7 do corrente, depois do cortejo, terá lugar a inauguração do Gymnasio, no edificio que está preparado na rua do Hospicio; e as 4 horas da tarde a solemnidade do começo dos trabalhos da estrada de ferro, na Ilha do Nogueira. Consta-nos que nos lugares apropriados haverão embarcações para conduzirem á dita Ilha as pessoas convidadas.

CORRESPONDENCIA.

Villa Bella 28 de julho.

Srs. Redactores.

Ha tres mezes seguramente que esta comarca está privada da leitura dos seus noticiadores, e com especialidade da habil penna do seu velho correspondente, que em linguagem clara e concisa noticiava as suas occurrencias, acompanhando chronologicamente os factos, publicando-os com todas as suas circumstancias, conservando na força da expressão a veracidade com que a elle eram transmittidos; sem duvida na actualidade poucos contam a historia como a historia foi, e sendo real o que acabo de dizer, porque aqui moro, e não sou indifferente ás occurrencias da minha comarca, se bem que tenha vida no todo particular, com tudo leio os jornaes quando me chegam, ouço com attenção aos velhos como eu, que me honram a pobre choupana, e faço o meu juizo com mais ou menos segurança acerca dos factos e noticias que me contam.

Como a experiencia me tem mostrado que a publicação das missivas approveita, quer a respeito da moralidade individual, quer a respeito da causa publica, e com especialidade na boa administração da policia; por isso me afoito a enviar-lhe esta pequena missiva, que como amante da ordem, dará no seu conceituado jornal um cantinho para a publicação de alguns factos apparecidos nesse correr de tempos, e dos trabalhos do nosso jury.

Vindo á esta villa Bella, creio que por meiados do mez de maio, Manoel Salvador, recebera ordem do capitão e delegado desta comarca o Sr. Wanderley, para prender o famigerado criminoso de morte Antonio Onofre, e outros, mais conhecido por Nenen, do grande sequito dos mais afamados faccinoras desta comarca, que já carrega com a pesada carga de oito assassinatos; bem conhecido he elle pelo apellido de Quidute e pela fama de seus nefandos crimes: acontece que de volta no lugar da Melancia, encontra-se com o Nenen, indo só, da-lhe vóz de prisão, elle não obedece, o Salvador toma-lhe o bacamarte perseverando em realisar a prisão, recebe uma punhalada tal, que se não esperou que a ella, elle sobrevivesse, triumphando por mais essa vez o dito assassino.

Ao receber a noticia o Sr. delegado appresentou-se vexado, e deu, segundo me consta, ordens muito energicas a um dos seus officiaes, fazendo-o seguir, em perseguição do criminoso, acompanhado de paisanos feitos do lugar de mistura com tropa regular; e depois d'uma exploração minuciosa no centro dos campos do Navio, lugar asado para escondrijios de malfeitores; e quando desesperançado ja no seu regresso, o tenente Rios, com a sua força toda cançada de percorrer as vastidões desse lugar, encontra a corso com outro não menos celebre por seus crimes, de nome Bello, que no jury que ha poucos dias terminou, fôra condemnado a 24 annos de prisão com trabalho, escapando-se pela segunda vez, nos esforços da policia, o sagonho Nenen.

Nos primeiros dias do mez de junho, correu por aqui a noticia, de haverem brigado alguns criminosos que andam reunidos pelos lugares do Navio, e bem assim de ter sido assassinado o preconisado Nenen, nessa luta; dobram-se signaes nesta villa e na velha de Flores, em consequencia dessa noticia; o que cheirando ao delegado estratagemas e manobras, só proprias de criminoso, fez seguir ao lugar da assuada o diligente alferes Aurelio, munido de instrucções taes, que depois de alguns dias de investigações, appresentou-se com o grande Nenen amarrado, tendo-o agarrado no centro dos mattos sozinho e tratando-se (não me disseram o como) dos ferimentos graves que soffrera dos seus comparsas, como elle confessa.

Outras diligencias importantes tem sido feitas pelo Sr. delegado e seus agentes; elle que continue nesse caminho, que vai a bom andar, e S. Exc. em conserva lo, que com isto grande bem farão a minha comarca, cujos habitantes viviam em um verdadeiro estado de assombramento ha bem poucos annos.

Começou a funccionar o jury desta villa no dia 2 do corrente, e no dia seguinte reunio-se numero sufficiente de jurados: caso rara vez acontecido.

Entraram em julgamento 17 processos, dos quaes 7 foram de morte, segundo me informou o escrivão do jury, que pelo descripto nos Misterios de Paris, só presumo, que he o João Jacques Ferraud de Flores, sendo os de mais crimes, ferimentos, ameaças, etc. dos primeiros, 4 foram condemnados, 2 com 20 annos de prisão com trabalho, e os 2 ultimos com 4 e 6 an- de prisão.

Foi ainda por esta vez o presidente do jury o juiz de direito interino o Dr. Castor, que com a prudencia e energia necessaria para taes trabalhos, soube dirigi-los, appellando de um dos 3 de crime de morta e de dous o promotor interino o Dr. Joaquim Altino dos Santos, e a não ser a inteireza desses magistrados, teriam sido soltos dessa occasião, quando menos dous facciosos, que pelos boatos, são duas féras, cujos nomes não publico, porque ainda os senhores jurados os podem pôr ao olho da rua, desconhecendo a perversidade delles, e ser eu depois espingardeado á maneira de caça.

Pela pouca segurança desta cadeia, pelo que me acaba de informar o seu carcereiro, o Sr. delegado por cautela, sem duvida, fez uma grande remessa de criminosos para essa capital, de recrutas e presos de justiça: o carcereiro do O' tem feito boas patacas com o grande numero de presos que ha 6 mezes a esta parte se tem recolhido á dita prisão; e o que sinto agora, he não dar o seu numero, por me haver esquecido das informações que me deu o do O', o que não ficará no tinteiro na missiva vindoura. o certo he, que elle está fazendo o seu peculio a custa da desgraça alheia, pois a sua está feita, segundo diz o Cleto.

Só tivemos um mez de chuvas nesta comarca, apezar do que, conserva-se farta de generos de sua producção agricola e por valores razoaveis, segundo me informa o Cleto, como amante da feira: elle he pouco querido desta gente, só porque gosta de andar montado, do que tambem não desgosto: elle tem sua curiosidade, he noticiador, e a não ser elle, eu não saberia das boas noticias, que fazendo-se mosca, elle colhe pela casa do delegado e juiz, e outros; e o que sinto he, que elle já não me frequenta a casa como dantes, só por causa do maldito jogo do bigode, que para aqui trouxe um Major Caipira.

A partida inexperada do correio não da' lugar a que eu diga alguma cousa dos termos de Tacaratú e Ingazeira, o que prometto fazer se esta carta missiva tiver as honras da publicidade no seu bem conceituado jornal; e que aqui fica a vontade a sua espera *O velho Chanin*.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O GABINETE PORTUGUEZ E O CURSO DE GEOGRAPHIA.

No *Diario* de hontem (5) foi publicado um annuncio assignado—Vieira Ribeiro—1º secretario da directoria do gabinete portuguez de leitura em Pernambuco, e por elle se fez saber, que no dia 15 do corrente a mesma directoria, autorisada pelo conselho deliberativo estabelecerá um curso de geographia para os socios de qualquer classe que o quizessem frequentar, e isto em cumprimento dos §§ 5 e 6 do art. 1º dos estatutos!!

Para que o publico e os mesmos socios do gabinete conheçam que tal estabelecimento do curso de geographia he filho legitimo da vontade de alguem a quem interessa ostentar protecção, abaixo vão transcriptos os §§ 5 e 6 á que o annuncio se refere.

« § 5. Estabelecer reuniões litterarias, nas quaes oradores habeis, por meio de discursos coodernados e successivos, expliquem as theorias das sciencias mais indispensaveis.

« § 6. Concorrer por todos os modos para o progresso das lettras e aperfeiçoamento litterario dos associados, aceitando, discutindo e votando qualquer proposta neste sentido, e mesmo (sendo possivel) estabelecendo cursos regulares de linguas nacional e estrangeiras, e de contabilidade commercial. »

Ja veem todos, que não autorisa o estatuto a creação de curso de geographia; que a lei se deu uma interpretação extensiva, quando assim se deliberou, e proseguir com pertinacia na intenção he desprezar a lei, he esbanjar os dinheiros alheios apartando-os do fim do estabelecimento.

Quando a directoria pede de porta em porta esmola para os Portuguezes pobres, quando expõe a necessidade deste soccorro, não parece justo estabelecer nem mesmo os cursos autorisados pelo § 6, quanto mais um curso de geographia baseado só na vontade e talvez utilidade e proveito de alguem. Se a directoria póde, saltando sobre a lettra dos estatutos, fazer applicação dos dinheiros do estabelecimento, então lembre-se que os officios de caridade tem preferencia, e o que se consome com o curso de mero capricho, vá aos Portuguezes para quem se anda esmolando.

Senhores do conselho, senhores da directoria, attentem bem sobre estas rabiscas, se o annuncio a que me refiro não foi obra vossa, punido seja quem abusou do vosso nome, e se por ordem vossa foi mandado publicar: refleti.

* * *

Algumas palavras sobre a creação de um hospital portuguez em Pernambuco.

Possuidos da maior satisfação temos visto o grande incremento que vai tomando nesta cidade a realisação da idéa de ser creado um hospital para serem admittidos e tratados os Portuguezes, cujas circunstancias demandem os soccorros de um estabelecimento dessa ordem.

A' frente das commissões que promovem os meios para a consecução dessa obra tão necessaria aos nossos irmãos pobres se acha o Illm. S. Dr. José de Almeida Soares Lima Bastos, distincto por seus conhecimentos medicos e por suas eminentes qualidades, que sacrificando seus interesses se tem apresentado, envidando todos os seus esforços de harmonia com os membros das commissões nomeadas; e muito tem conseguido como deviamos esperar.

Estamos bem informados, que todas as pessoas que se encarregaram da subscripção se tem prestado de muito boa vontade no desempenho de seus trabalhos, e que a commissão da freguezia de S. José, apezar de ser este um bairro onde existem talvez menos Portuguezes abastados, já se acha com perto de 2:000$000 em assignaturas.

Já vê pois o publico que os estimulos patrioticos e caritativos dos Portuguezes em nada se acham amortecidos.

Gratos ao digno redactor do periodico *Cosmopolita* pela publicação da idéa da creação de um hospital, nós lhe dirigimos os nossos agradecimentos.

Faltava-nos um cavalleiro, que por seus sentimentos philantropicos, por sua dedicação, e por seu patriotismo tomasse sobre seus hombros a pesada, mas gloriosa tarefa de realisar a lembrança appresentada. este digno cidadão appareceu, e he o Illm. Sr. Dr. J. de Almeida Soares Lima Bastos.

Prosiga pois esse senhor, e todos os bons Portuguezes na realisação da obra que começaram, contando com a eterna gratidão e reconhecimento de todos os nossos irmãos.

Recife 4 de setembro de 1855.

M. F.

QU'IMPORTA?

A' virgem que tanto amo.

Qu'importa que um nome que diga—*Nobreza*,
Que um nome que faça lembrar gloriosos
Avós não possuas, donzella gentil,
Se és um sacrario de dons primorosos?

Qu'importa que o loiro metal, à que os homens
Adoram tão cegos no altar da ambição
Não tenhas, meu anjo? qu'importa-me o oiro,
Se encontro a riqueza do teu coração?

Qu'importa que as tellas, e sedas, veludos,
E oiro, e brilhantes, e pedras de preço,
Não ornem-te as vestes, e o collo, qu'importa,
Se a essas vanglorias do mundo aborreço?

Qu'importa-me o mundo? Qu'importa-me os homens
Se tenho-te, joven, meu anjo, — meu tudo?
Qu'importa-me os homens? Qu'importam do mundo
As scenas tão feias — 'painel carrancudo.

Qu'importa que um nobre solar não habites
Cercado de luxo, lisonja e esplendor?
Qu'importa dos homens os vãos preconceitos
Se eu amo de véras, se tenho-te amor?

Qu'importa que a esgrina dos grandes salões,
Donzella, ignores?... mais amo-te agora...
Pois nunca a morada do vicio, e do crime
Pizaste — esse abysmo que as almas devora.

Qu'importa que digam que pobre tú és?
Ah! loucos não sabem, não sabe'o thesouro,
Que occulta teu peito! Qu'importa?... amem elles,
(Ah! loucos que são!) que busquem o ouro!!..

Qu'importa-me o mundo? que importa-me os homens
Se tenho-te, joven, meu anjo, — meu tudo?
Qu'importa-me os homens? qu'importam do mundo
As scenas tão feias — painel carrancudo?....

F.

A VIRGEM INNOCENTE.

Ao meu prezado amigo F.........

Singella, pura innocencia
Candida filha do céo.
(Serpa.)

Tú não vês a florinha do prado
Formosa abrir?
He da candida virgem innocente
Divino sorrir.

E não vês como bella scintilla
A estrella luzente?
Assim brilham os olhos formosos
Da virgem innocente.

E não sentes suave essa luz
De grato luar?
He da candida virgem innocente
Um meigo olhar.

E não ouves saudosa rolinha
Arrular docemente?
He assim um suspiro de amor
Da virgem innocente.

Se de um anjo visão encantada
O céo te não deu,
Vê na candida virgem innocente
Um anjo do céo.

. . . .

De um anjo a imagem bella
Verás na pura donzella,
Verás na virgem innocente:
Sim! que a pureza é celeste!..
Que santa innocencia veste
Um anjo do céo luzente.

E no saudoso gemido
Da rola que tem perdido
Seu amante companheiro;
Ouvirás o suspirar
Da virgem, que sabe amar,
Que sente amor verdadeiro:

E nessa luz tão suave,
Que a lua, de marcha grave,
Vem sobre a terra espalhar,
Tú sentirás a doçura,
Que a virgem candida e pura
Diffunde n'um meigo olhar:

E na estrella formosa,
Que se prende magestosa
No azulado firmamento,
Teus o brilho de seus olhos,
Que agudas *settas á molhos*
Desprendem, cada momento.

E na florinha do prado,
Cujo botão delicado
Começa a desabrochar,
Tú verás d'ELLA o sorriso.
Que venturas do p'raizo
Na terra nos faz gozar.

Recife 12 de agosto de 1855.

J. J. Regueira.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	47:080$363
Idem do dia 5	20:489$716
	67:570$079

Descarregam hoje 6 de setembro.

Barca ingleza—*Miranda*—mercadorias.
Basca ingleza—*Spirit of the Times*—idem.
Hiate brasileiro—*Ducidoso*—generos do paiz.

Importação.

Hiate brasileiro *Ducidoso*, vindo do Aracaty, consignado a Martins & Irmãos, manifestou o seguinte:

1 caixa calçado, 57 molhos e 500 pelles de cabra, 270 meios de solla, 175 esteiras de palha de carnaúba, 7 molhos ditas, 109 saccas cera de carnaúba, 1 caixa queijos, 1 embrulho pennas de ema, 3 barricas sebo; a ordem.

Hiate brasileiro *Aurora*, vindo do Assú, manifestou o seguinte:

117 couros de cabra, 1 sacco bucho de peixe; a Manoel Florencio Alves de Moraes.

1 barril resina de angico; a Luiz Borges de Siqueira.

300 couros e 150 ½ alqueires de sal; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4	1:792$633
Idem do dia 5	884$291
	2:676$924

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4	132$925
Idem do dia 5	59$730
	192$655

Exportação.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Damão», de 234 toneladas, conduzio o seguinte:—400 barricas farinha de trigo, 2 caixões licor francez, 6 fardos peças de panno verde, 2,289 meios de sola, 100 pipas aguardente, 30 ditas espirito, 334 saccos milho, 1 caixa espanadores, 1 caixão barrilinhos de doce.

Buenos-Ayres por Montevidéo, brigue brasileiro «Duque da Terceira», conduzio o seguinte:—740 volumes com 5,251 arrobas e 8 libras de assucar.

Aracaty, patacho «Emulação», de 134 toneladas, conduzio o seguinte: 285 volumes generos estrangeiros, 74 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 4	3:736$601
Idem do dia 5	577$178
	4:313$779

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4	2:713$122
Idem do dia 5	1:133$755
	3:846$877

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 5.

Aracaty—19 dias, hiate brasileiro «Duvidoso», de 43 toneladas, mestre João Henrique de Almeida, equipagem 6, carga couros e mais generos; a Joaquim Martins & Irmãos. Passageiro, Severino Gomes da Silva.

Navio sahido no mesmo dia.

Baltimore—Hiate americano «Rosamond», mestre Nathan L. Ellis, carga assucar.

EDITAES.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial Ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio por S. M. I e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a requerimento de Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos acha-se aberta a fallencia pela sentença do theor seguinte:

Attendendo a que o commerciante não matriculado, Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos, estabelecido com taberna na rua da Cruz desta cidade cessou seus pagamentos commerciaes, impellido, como diz, pelas causas referidas em sua exposição a fl. 2, declaro o mencionado commerciante em estado de quebra, e he fixado o termo da sua existencia a contar desde o dia 16 de junho proximo passado, em observancia do art. 806 do codigo commercial, nomeio para curador fiscal o credor João Tavares Cordeiro, e ordeno que prestado por este o devido juramento se proceda com toda a celeridade no desempenho das medidas provisorias, pondo-se os selos na conformidade do art. 811 do mesmo codigo, e remettendo para esta copia autentica da presente sentença, que será publicada e affixada: e cumpridas todas as formalidades presceriptas pela lei, se autorisará a primeira reunião de credores conforme as providencias regulamentares. Recife 7 de julho de 1855.—Custodio Manoel da Silva Guimarães.

E mais senão continha em dita sentença dada pelo meu antecessor, e sendo notificado o dito curador fiscal nomeado para prestar o juramento do estylo, este não quiz aceitar a nomeação pelo que nomeei o credor José Jacome Tasso Junior, o qual declarou não poder aceitar dita nomeação, em virtude do quo foi nomeado por mim o credor Luiz José da Costa Amorim, e por este tambem não aceitar nomeei o credor José Fernandes Ferreira. E para o cumprimento da mesma sentença convoco a todos os credores presentes do referido fallido para comparecerem em casa de minha residencia no largo da Santa Cruz n... no dia 5 do corrente mez pelas 10 horas da manhãa afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber provisoriamente e administrar a casa fallida. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela impressa e affixados nos lugares designados no art. 129 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, e no art. 812 do codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco aos 3 dias do mez de setembro de 1855. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife, provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber que por este juizo se ha de arrematar por venda, no dia 17 de setembro, na casa das audiencias, 1 relogio de ouro patente inglez no valor de 80$000, 1 anel de ouro com firma com oitava e meia e 18 grãos por 5$, 467 oitavas de prata velha a 100 rs. 48$700, 10 oitavas de prata de galão a 200 rs. 2$000, 1 trancelim de ouro com duas oitavas e meia e 18 grãos 8$250, 1 par de botões de ouro para abertura com oitava e meia e 18 grãos 3$, 6 estrellas de ouro com o peso de tres quartos 2$, 2 esporas de ouro com o peso de uma oitava e 18 grãos 3$700, 1 par de botões de punho com uma oitava 2$, 1 redoma com cordão com o peso de quinze oitavas e meia a 2$ 30$500, 1 alfinete de diamantes 5$, 1 habito da Rosa 16$, 1,366 oitavas de prata em obras a 240 rs. 330$220, 1 estante com 200 volumes de livros 80$, a estante e 1 meia commoda 20$, 1 braço de balança 1$, 1 par de bancas 12$, 1 dita de meio de sala 6$, 1 banheiro de folha 6$, 2 banquinhas ordinarias 2$, 1 commoda de jacarandá 12$, 18 cadeiras de pão d'oleo com assento de palhinha a 2$ 36$000, 1 oratorio com a imagem do Crucificado S. Francisco, Conceição, Santo Antonio e S. José pelo valor de 100$, 1 mesa de amarello 12$, 3 cadeiras de balanço a 3$ 9$, 1 sofá 16$, 1 cadeira de balanço 5$, 1 lavatorio 1$, 1 bacia de arame 3$, 1 taixo pequeno de cobre 2$, 2 pares de mangas 4$, 1 par de lanternas 2$, 1 maca 2$, 1 bahu' coberto de sola 8$, Maria Cassange, doente, 80$, José crioulo, 18 annos, 800$, Domingos crioulo, 32 annos, 600$, Antonio crioulo, 50 annos, 250$000: penhorados aos herdeiros de Francisco Carneiro da Silva, por execução de José Antonio Bastos.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente em virtude de um deferimento em audiencia de 20 de agosto do corrente anno, que será publicado pela imprensa, e dous do mesmo theor, que serão affixados na praça do commercio e na casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 30 de agosto de 1855.—Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.—*Anselmo Francisco Peretti.*

—Pela inspecção da alfandega se faz publico, para conhecimento de quem pertencer, que foram apprehendidos na praia de Lucena e no rio Mamanguape da provincia da Parahiba, duas canoas com os objectos abaixo declarados, pertencentes ao carregamento da barca franceza *Gustavo II*, naufragada em Marinha-Farinha, os quaes depois de despachados para consumo, foram entregues ao vice-consul de S. M. Britannica naquella provincia, com autorisação do consulado de França, a saber:

Marca B P K & C., 7 barris com manteiga.
A F I, um dito com dita.
J B, 10 ditos com dita.
B C, 32 ditos com dita.
A A, 4 ditos com dita.
C D, 2 ditos com dita.
C S Morlaix J B, 10 ditos com dita, sendo 1 aberto com alguma falta.
J C, & C, 5 ditos com dita.
J P 3 ditos com dita.
M J, 1 dito com dita Tasso Irmãos, 2 ditos com dita.
J L, 3 ditos com dita.
A E I, 2 ditos com dita.
B P & C, 4 meios ditos com dita.
M J V T, 2 ditos com dita.
J B, 4 ditos ditos com dita.
F, 1 dito dito com dita.
B C, 20 ditos ditos com dita.
M, 1 dito dito com dita.
A A, 1 dito dito com dita.
B J, 1 dito dito com dita.
C S Morlaix J B, 13 ditos ditos com dita.
J C & C, 6 ditos ditos com dita.
J P, 1 dito dito com dita.
Tasso Irmãos, 3 ditos ditos com dita.
G D F C S, n. 96, uma caixa.
Sem marca, 5 embrulhos, couro de lustre.
« « 2 cestos, vinho champanha.
« « 1 dito 4 garrafas vazias.
W & C, n. 24, 1 caixa aberta com 15 queijos flamengos.
W & C, n. 40, 1 caixa aberta com 19 queijos dito.
S C, n. 4632, 1 caixa
G B. n. 4561, 1 caixa.
A F P, sem numero, 1 caixa, 1 cesta aberta com 9 garrafas vazias.
1 bahú pequeno aberto e vazio.

Alfandega de Pernambuco 5 de setembro de 1855.
—O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 29 do corrente mez de setembro se ha de arrematar por venda, a quem mais der, depois da audiencia deste juizo, na casa das mesmas, uma casa de pedra e cal, sita na rua de S. Miguel dos Afogados n. 90, com duas portas na frente e uma janella, duas portas no oitão, tres senzallas e cozinha fóra, uma estribaria, uma casa de rancho e um sitio com varios arvoredos, avaliada por 1:400$, cuja casa vai á praça por execução do major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro contra José dos Santos da Silveira.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares designados pelo codigo commercial e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 5 de setembro de 1855. Eu, Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

DECLARAÇO'ES.

— O Illm. Sr. capitão do porto, cumprindo a ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia com data de hontem, referindo-se ao aviso da repartição da marinha do primeiro do corrente mez, manda fazer publico as traducções, por copia juntas, de seis avisos aos navegantes relativamente as boias no canal da Rainha (Queen's chanel); pharol fixo em Chipiona-Guadalquirir, na Hespanha costa de oeste; pharol de Dendalk (luz de relampago de fuzil) na Irlanda costa de leste, luz fixa em Broadharen, na immensa Irlanda, costa de oeste; embarcações de pharol, e boias no canal do Prince na entrada do Thames; e pharol do Nore.

Capitania do porto de Pernambuco em 28 de agosto de 1855. — O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça: certifico que me foi apresntado um documento impresso na lingua ingleza, o qual litteralmente traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte:

Aviso aos navegantes.

Boias no canal da Rainha (Queen's chanel.)

Trinity-House em Londres, 15 de maio de 1855.

Pelo presente se faz publico que na conformidade do annuncio desta casa, datado no primeiro de março proximo findo, a boia do baixo de West-Pan pintada com listras pretas e brancas, que tem uma haste e globo, foi removida para uma pequena distancia ao S. S. E. da sua antiga posição, e presentemente está em 14 pés na maré baixa das aguas vivas com as seguintes marcas, e demorando segundo rumos da agulha pela seguinte maneira:

A extremidade do O. de Clevewood em uma linha com a extremidade de leste da estação preventiva de St. Nicolas.	S. S. E.
A igreja de Ash quasi ao meio caminho de Reculvers para Sarrmill	S. 1,4 E.
Embarcação do pharol Girdler.	N. 1,4 1,2 O.
Boia do baixo North-Pan. . .	N. 1,4 E.
» do baixo Pan-Spit. . .	E. 1,4 e 1,2 S.
» South-Knoll	S. E. 4e 1,2 E.
» de West-Las.. . . .	S. 1,2 O.

As seguintes alterações tambem tiveram lugar em conformidade com a intenção expressada na dita notificação do primeiro de março, a saber:

A boia de Pan-Sand-Knoll foi tirada não sendo mais necessaria.

Mudança de cores.

A boia de oeste Pan-Sand.
A boia de Oan-Sand-Spit.
A boia de Pan-Patch.

A boia de oeste Tongue mudaram das suas cores anteriores para preto e branco salteado.

A boia Wedge de encarnada para preta.

Pelas alterações supra, as boias do lado do norte do canal Queen, são todas pretas e brancas salteado, e as do lado do sul pretas.

A boia de N. E. de Margaret-Spit, anteriormente salteada de preto e branco, mudaram para as mesmas cores em umas listras verticaes.— Por ordem, assignado.

J. Herbert, secretario.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original, impresso em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 21 de julho do anno do Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme, *Francisco Xavier Bomtempo*.—Conforme. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos*..

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc,: Certifico que me foi apresentado um documento impresso, escripto em inglez, o qual litteralmente traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte:

Aviso aos navegantes.

Hespanha costa do Oeste.

Pharol fixo em Chipiona, Guadalquivir.

O governo hespanhol acaba de participar que no dia primeiro de maio de 1855 um pharol fixo será collocado na torre da igreja da cidade de Chipiona na Ponta do sul da entrada do Rio Guadalquivir, na provincia de Cadiz na costa de oeste de Hespanha.

A torre da igreja está proxima no centro da cidade na latitude de 36º, 44', 15" Norte; longitude 6º, 25', 46" O. de Greewich.

O pharol he fixo, de côr natural, o seu focus está na elevação de 70 pés acima do nivel do mar, e pode ser visto em uma distancia de 8 milhas em tempo claro.

Este pharol, alem de marcar a posição daquella parte da costa de Hespanha, tambem serve como balisa para o baixo de Salmedina da parte do N. O, do qual o pharol demora E. 4 S. E. 1,3 S. distante como 11,8 milhas.

Todas as demarcações são magneticas.

Assignado. — *John Washington*, hydrographo.

REPARTIÇAO' HYDROGRAPHICA DO ALMIRANTADO.

Londres 27 de abril de 1855.

Este aviso tem referencia aos seguintes mappas do almirantado: Thames para o Mediterraneo, n. 1; costas de Portugal e Hespanha, n. 92; entrada de Guadalquivir, n. 2311, e mais a lista de pharões hespanhoes n. 178.

E nada mais continha, ou declarava o dito documento, que bem e fielmente traduzi do proprio original, impresso em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme o tornei a entregar á quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 25 de julho do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme.—*Francisco Xavier Bomtempo*.—Conforme. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos*.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça etc.

Certifico que me foi apresentado um documento impresso em inglez, o qual litteralmente traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte:

Aviso aos navegantes.

Canal do Prince na entrada do Thames, Trinity, House, Londres 30 de maio de 1855.

Tendo-se considerado conveniente que as alterações adiante especificadas se effectuassem nas posições das embarcações de pharol, assim como nas boias do canal Prince; pelo presente se faz publico que as mesmas se realisarão no 1º de agosto, isto he pelo que diz respeito.

As embarcações de pharol.

A embarcação do pharol do Tongue será removida para uma distancia como do comprimento de 7 amarras ao N. O' 4º O. da sua presente posição, e a embarcação pharol Girdler com o comprimento de 3 amarras S. 3,4 O. da sua presente posição, e na mesma linha de demarcação do pharol Naplin, em que actualmente está, e pelo que diz respeito as

Boias.

A boia de côr encarnada chamar-se-ha Oeste Girdler, será collocada na extremidade S. O. do baixo Girdler, e a boia com riscos pretos e brancos que se chamará East-Tongue, será collocada na ponta de Leste do baixo Tongue como uma balisa de [illegible] para a entrada do canal da Rainha.

Dar-se-hão outras informações logo que as mencionadas alterações estiverem levadas a effeito. Por ordem.

Assignado.—*J. Herbert*, secretario.

E nada mais continha ou declarava o dito documento, que bem e fielmente traduzi do proprio original impresso em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este, e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fe do que, passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica, cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 25 de julho de anno de Nosso Senhor de 1855.—*José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme.—Francisco Xavier Bomtempo.

Conforme.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos*.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc.

Certifico que me foi apresentado um impresso escripto em inglez, a qual, a pedido da parte traduzi para idioma nacional e diz o seguinte:

Aviso aos navegantes.

Pharol do Nore.

Trinity House em Londres aos 28 de março de 1855.

Tendo a attenção da corporação sido chamada para a difficuldade que actualmente se experimenta em destinguir o pharol que existe a bordo da embarcação que existe com luz ou pharol no Nore, por causa das luzes que apparecem de bordo das embarcações fundeadas nas proximidades da mesma, em virtude do regulamento do almirantado, que determina que todas as embarcações apresentarão uma luz clara quando estiverem fundeadas; julgou-se conveniente que a qualidade da luz fluctuante no Nore fosse mudada, e por tanto faz-se publico que no dia 21 de junho proximo a luz do Nore não apparecerá mais como uma luz fixa, e que em seu lugar apparecerá uma luz revolvente que apresentará um fuzil ou relampago de luz clara com intervallo de 30 segundos. Por ordem.

Assignado—*J. Herbert*, secretario.

E nada mais continha ou declarava o dito documento, que bem e fielmente traduzi do proprio original, impresso em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica, cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, ao 24 de julho do anno de Nosso Senhor de 1855.—*José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme.—Francisco Xavier Bomtempo.

Conforme.— O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos*.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interpetre commercial juramentado da praça.

Certifico que me foi apresentado um impresso escripto em inglez, o qual litteralmente traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte:

Aviso aos navegantes.

N. 16.

Irlanda, costa de leste.

Pharol de Dundalk (luz de relampago de fuzil.)

O porto da corporação de Dublin acaba de fazer publico de se haver construido um pharol dentro da entrada do canal do ancoradouro de Dundalk, do qual apparecerá uma luz na noite de 18 de junho proximo de 1855, o qual, de hoje em diante, estará acezo todas as noites do pôr até ao nascer do sol.

A luz será de relampago, isto he, uma luz fixa, variada por fuzis, dando um fuzil em cada quinze segundos; a sua ponta do fóco fica 33 pés acima do nivel do mar em marés cheias, e em tempo claro he vizivel á uma distancia de 9 milhas.

Para o lado do mar, a luz apparecerá de uma côr natural, clara, demorando na direcção O. 1,4 N., e N. 1,2 O., e ficará mascarada ou coberta na direcção do recife de Dunany, entre as demarcações de N. 1,2 O., e N. quarta e meia a Leste. Terá uma côr encarnada para o lado do O. da bahia de Dundalk, e apparecerá clara para o lado do norte do canal do ancoradouro.

O pharol está supportado sobre pilares de uma côr encarnada, amarrados em formas abertas por baixo do edificio, que he de uma forma octogonal e côr branca. Por cima deste a casa do pharol tem um tecto ou telhado de fórma de abobada. Está na latitude de 53º, 58' e 40" N., e longitude 6º e 18' O. dentro da entrada do canal, demorando dos rochedos do castello (em frente da Ponta Codey) N. O. 3,4 O. distante 51,3 milhas nauticas; de Dundalk Patch (baixo com rochedos) N. 1,4 O. 3,4 O. distancia 6 1,4 milhas nauticas; dos recifes de Dunany (a leste da ponte de Dunany) N. 1,4 O. distante 61,2 milhas nauticas.

O canal, que antigamente corria pelo norte da casa do pharol, corre agora pelo sul da mesma, e passando-se por elle para fóra, o rumo varia. Os capitães de navios devem dar bastante resguardo aos pilares.

Todas as demarcações são magneticas.

Assignado—*John Washington*, hidrographo.

Repartição hidrographica do almirantado.

Londres 16 de abril de 1855.

Esta participação affecta as seguintes cartas do almirantado: canal de Irlanda, n. 1824, costa de leste da Irlanda, fl 1.ª n. 1468, assim como a lista dos pharóes de Ingiaterra e Irlanda n. 296.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original impresso em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica cidade de San Sebastião do Rio de Janeiro, aos 21 de julho do anno do Senhor de 1855.—*José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme.—*Francisco Xavier Bomtempo*.

Conforme. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos*.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça etc.

Certifico que me foi apresentado um documento impresso em inglez, o qual a pedido da parte, traduzi litteralmente para o idioma nacional, e diz o seguinte:

Aviso aos navegantes.

N. 15.

Irlanda— costa do Oeste.

Luz fixa em Broadhaven.

O porto da corporação de Dublin faz publico que se edificou um pharol no lado do oeste da entrada do canal da bahia de Broadhaven, do qual apparecerá uma luz na noite do primeiro de junho proximo de 1855, a qual será accesa desde aquella data em todas as noites do pôr até ao nascer do sol.

A luz he uma luz fixa, apparecendo com a côr natural, clara, segundo se vê das demarcações de S. 4º 172 ao S. E. e N. N. E. 1,4 (Leste pelo lado de leste) e de uma côr encarnada segundo se vê da bahia entre N. 4 1,2 ao N. E. e N. E. 4.º de leste: a ponta da luz está 87 pés acima do nivel de aguas vivas nas marés vivas, e em tempo claro he visivel para o lado do mar em distancia de 12 milhas.

A torre he circular da côr de pedra, tem 50 pés de altura da sua base até ao alto da abobada. Está collocada na Ponta de Gubacashel, na latitude 54.º 16'N., e longitude 9.º 53'O., demorando da Ponta de Erres (dos recifes de) S. S. E. 1,4 E. distante como 4 1,2 milhas nauticas da ilha Kid S. O. 1,2 S. distante 33,4 milhas nauticas do rochedo Tidal (no canal em frente á estação da guarda costa) N. N. E. 1,2 a leste distante 3,4 de milha nautica.

Ao entrar da bahia de Broadhaven, deve-se conservar aberta a luz para passar safo dos recifes em frente a Ponta Erris, e navegando pelo canal da bahia, para passar em claro do rochedo Tidal em frente a estação da Guarda Costa, deve seguir pelo lado de leste ou por fora dos limites da côr encarnada do pharol.

Todas as demarcações são magneticas.

Assignado.—*John Washington*, hidrographo.

Repartição hidrographica, almirantado em Londres aos 9 de abril de 1855.

Esta notificação affecta a lista de pharoes ingleza e irlandeza n. 323.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso que bem e fielmente traduzi do proprio original escripto em inglez ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme o tornei a entregar a quem me o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 25 de julho do anno de Nosso Senhor de 1855.—*José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme.—*Francisco Xavier Bomtempo*.

Conforme.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos*.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos contribuintes de impostos, cujos debitos são dependentes de lançamentos, e que ainda não foram pagos dentro do anno financeiro proximo passado, que os podem realisar nesta repartição até o fim do presente mez, findo o qual passam a ser executados todos os que deixaram de pagar os do anno de 1854 a 1855.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— Pela delegacia do primeiro districto do Recife fôra preso e recolhido a casa de detenção, no dia 3 do corrente, o preto de nação de nome João, por andar fugido, o qual diz ser escravo dos herdeiros do finado José Antonio Pereira e moradores no engenho Catú termo de Goianna. Delegacia deste primeiro districto do Recife aos 4 de setembro de 1855.—O delegado, *Francisco B. de Carvalho*.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 12, 13 e 14 do corrente, as rendas municipaes seguintes: imposto de aferições 13:600$000, dito de 500 rs. sobre cabeça de gado 12:285$000, dito de capim de planta 1:263$000, dito por carga de farinha e legumes levados aos mercados publicos das freguezias de S. José e Boa-Vista 80$, dito sobre mascates e boceteiras 253$, alugueis dos talhos dos açougues publicos 3:219$: os pretendentes para poderem lançar devem apresentar previamente dous fiadores legalmente habilitados. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 5 de setembro de 1855.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Bartholomeu Francisco de Souza, Manoel Antonio Martins Pereira, João Carlos Augusto da Silva, Souza & Irmãos e João Fernandes Parente Vianna, para fornecerem:

O primeiro, os medicamentos para a botica do presidio de Fernando, segundo o pedido ja annunciado na importancia de 122$200 rs.

O segundo, 6 costados de amarello a 12$000 rs., 6 costadinhos de dito a 8$500 rs.

O terceiro, 50 varas de lona a 900 rs.

O quarto, 8 milheiros de taxas de bomba a 300 rs., 1 dito de ditas amarellas n. 9 por 2$ rs.

O quinto, 36 peças de fita de linho a 100 rs.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 6 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 5 de setembro de 1855. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que o Sr. Joaquim José da Costa Fajoses, cidadão brasileiro, domiciliado nesta cidade, se acha matriculado neste tribunal, na qualidade de commerciante de grosso trato e a retalho.

Secretaria 5 de setembro de 1855.— *Aprigio Justiniano da Silva Guimarães*, official-maior.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 8.º batalhão de infantaria.

Bandas de lãa, 21; gravatas de sola de lustre, 181; mantas de lãa, 232.

Escola de primeiras lettras do 10.º batalhão.

Canivetes, 2; papel almaço, resmas 6; pennas de ganço, 400; tinta preta, garrafas 6; lapis, 72; areia preta, libras 6.

Provimento dos armazens do almoxarifado.

Obreias, massos 40; pennas de ganço 600.

1.ª e 2.ª classes.

Cola da Bahia, @ 2; ocre, idem 1; alvaiade, idem 2; junco, idem 8; taboas de forro de louro, duzias 4.

4.ª classe.

Lenções de latão de 50 a 54 libras cada um, 2; ditos de dito de 14 a 15 ditas, 10.

Fornecimento de luzes as estações militares.

Azeite de carrapato, canadas 720; dito de coco, canadas 46; pavios, duzias 9; fio de algodão, libras 60; velas de carnaúba, idem 223.

Recrutas em deposito no 2.º batalhão de infantaria.

Esteiras, 100.

Diversos batalhões.

Sapatos feitos na provincia, pares 900.

Hospital regimental.

Cubos inodóros, 10.

Officinas de 5.ª classe do arsenal de guerra.

Meios de sola cortida, 150.

Presidio de Fernando.

Farinha de mandioca, alqueires 600; madapolão, peças 6; barandões de cera, 12; tochas de dita, 6.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 12 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 5 de setembro de 1855. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

—Continua a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo Regimento de custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 5$000 cada exemplar; na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56: loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2, e na praça da Independencia n. 6 e 8.

THEATRO DE S. ISABEL.

Sociedade Dramatica Emprezaria.

BILHETES VENDIDOS PARA DUAS RECITAS.

Por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, o espectaculo do festejo do dia 7 do corrente sera' impreterivelmente no dia 6, em consequencia de varios festejos a que S. Exc. tem infallivelmente de assistir no dia 7, que lhe prohibem de acharse desoccupado a horas competentes de poder tambem assistir ao espectaculo de grande gala, a que não pode faltar.

PRIMEIRA RECITA.

QUINTA-FEIRA 6 DE SETEMBRO DE 1855.

Espectaculo em grande galla.

ANNIVERSARIO DA INDEPENDENCIA DO IMPERIO.

Logo que o Exm. Sr. presidente da provincia comparecer na sua tribuna, dará principio ao espectaculo, o novo elogio dramatico, intitulado,

A INDEPENDENCIA DO BRASIL.

Personagens.	*Actores.*
Brasil	A Sr.ª D. Maria Leopoldina.
Despotismo	O Sr. Bezerra.
Liberdade	A Srª D. Leonor.

Findo o qual, e a vista das effigies de SS. MM. uma musica marcial tocará dentro da scena o hymno da independencia, cujo será repetido em canto por toda a companhia, acompanhado pela orchestra.

Depois de executada a grande orchestra a nova e bela ouvertura *Fra-Diavolo*, representar-se-ha o novo drama em 3 actos, intitulado.

A COROA HEREDITARIA OU O PERIGO DOS POVOS.

Personagens.	*Actores.*
Christierno, rei de Dinamarca	O Sr. Senna.
Suénon, seu filho	» Bezerra.
Conde Magnus, primeiro ministro	» Mendes.
Marquez de Thorwich	» Sebastião.
Conde de Holberg	» Rozendo.
Brauds, amigo de Suénon	» Monteiro.
Olana, fidalgo	» A. Lisboa.
Eric Sterson, capitão das guardas	» Pinto.
Alberto Sterson, tenente irmão do dito	» Santa Rosa.
Official do Paço	» Lima.
Um Porteiro	N. N.
Um Mestre de Cerimonias	N. N.
Um Pregoeiro	» Euzebio.
Cristina, sobrinha do conde de Magnus	Srª D. Leonor.

Officiaes, cortesãos, povo e rebeldes.

A scena pasasse em Copenhague.

Os intervalos dos actos serão prehenchidos com novas symphonias, inclusive a—cavatina—obrigada a clarineta, da opera *Masnadieri*, executadas pela orchestra debaixo da direcçao do insigne artista o Sr. Pedro Nocasco Baptista.

SEGUNDA RECITA.

SABBADO 8 DE SETEMBRO DE 1855.

Depois da execução de uma bella ouvertura, representar-se-ha pela primeira vez neste theatro, o muito excellente drama em 3 actos e 7 quatros intitulado,

[illegible]

OU

Os Incendiarios.

Personagens.	*Actores.*
Conde de Clairville	O Sr. Senna.
Felix	A Sr.ª D. Leonor.
Barão de Saint-Val	O Sr. Bezerra.
Jeronymo, lavrador	» Sebastião.
Maire, da Aldeia de Saint Pol	» Lisboa.
Cura, da mesma	» Rozendo.
Thomaz, rendeiro	» Santa Rosa.
Christovão, soldado velho	» Mendes.
Chambord, chefe dos incendiarios	» Pinto.
Loupy, mendigo	» Monteiro.
Rouget, joven vagabundo	» Lima.
Germano, criado do conde	» Euzebio.
Amelia, filha do conde	A Sr. D. Leopoldina
Josephina, criada de Amelia	» Amalia.
Madame Thomaz	» Rita.
Borah, velha mendiga	» Jesuina.
Mathilde	» Januaria.

Convidados, creados, aldeões soldados.

A scena passa-se em França no anno de 1830.

Dará fim ao espectaculo o novo e engraçado dueto, intitulado.

A PANELLA DOS FEITIÇOS.

Cantado pelo Sr. Monteiro, e a Sr.ª D. Leonor.

Principiará ás 8 horas.

A sociedade dramatica emprezaria possuida do mais vivo reconhecimento, agradeçe cordialmente ao Exm. Sr. presidente da provincia a conceção, (com que houve por bem honra-la,) destas duas recitas em festejo do grande dia que marca a memoravel Independencia do Imperio do Brasil.

Todas as pessoas que tem bilhetes encommendados, queiram mandar buscar até quarta-feira 5 ás 2 horas da tarde, ficando d'esse dia e hora sem direito a reclamação alguma, caso não mandem buscar as suas encommendas.

O resto dos bilhetes acham-se á venda no escriptorio da sociedade, entrada pelo fundo do theatro, de manhãa das 10 as 2, das 5 as 9 da noite.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA

sahe com muita brevidade por ter parte de seu carregamento prompto, o veleiro hiate «Santo Antonio Triumpho,» para o resto da carga e passageiros tratase com os consignataries Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

— Para o Acaracu' segue em poucos dias o veleiro hiate *Castro*: para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus.

— Para o Rio de Janeiro segue impreterivelmente no dia 6 do corrente o brigue brasileiro *Damão*; para passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, ou com o capitão na praça.

— Para Acaracu' segue no dia 8 do mez corrente o hiate *Correio do Norte*; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para Lisboa pretende sahir com toda a brevidade por ter parte da carga prompta, a barca portugueza *Maria José*, de que he capitão José Ferreira Lessa; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios F. S. Rabello & Filho, ou ao capitão na praça do commercio.

— Para o Aracaty segue com rapidez o hiate *Aurora*, com a carga que tiver: quem quizer carregar, trate com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

LEILO'ES.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma quantidade de objectos de differentes qualidades, como bem: obras de marcineria novas e usadas, obras de ouro, relogios para algibeira, calungas e vasos de porcelana para enfeite de sala, uma porção de marroquim de todas as cores com um pequeno toque de avaria, e outros muitos objectos, que se acharão patentes no mesmo armazem: quinta-feira, 6 do corrente, ás 11 horas.

— Quinta-feira 6 do corrente far-se-ha leilão dos generos da taberna sita na rua do Forte n. 2, em lotes a vontade do comprador, e armação.

AVISOS DIVERSOS.

—O Sr. Joaquim Octaviano da Silva, tem uma carta na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Caetano Pinto de Veras, pede ao Sr. Manoel Figueirôa de Faria, proprietario da typographia do *Diario de Pernambuco*, queira ter a bondade de declarar pelo mesmo *Diario* se o annunciante he o autor do communicado a respeito da ordem terceira de S. Francisco, publicado no *Diario* n. 205 de 5 do corrente mez, ou se mesmo influio para que fosse impresso e publicado; e este pedido faz, não obstante ter dado provas, que não se aproveita do expediente de occultar-se sempre que tem havido occasião de utilisar a liberdade da imprensa, para que não tenham lugar as presumpções.

Não nos consta que o Sr. Caetano Pinto de Veras tenha parte alguma no communicado que menciona. *Os RR.*

— Precisa-se de uma ama secca: no becco do Campello n. 4.

— No dia 11, ás 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar um sobrado de um andar, sito na rua Imperial, chão proprio, com 34 palmos de frente, 79 de fundo e mais 252 para quintal, avaliado em 900$ rs., pertencente a herança jacente do finado Antonio da Trindade.

— Sabbado, 1 do corrente, as 4 horas da tarde, desappareceu, da casa de sua senhora, a escrava Benedicta, preta, baixa, com falta de dentes na frente, rosto redondo, de nação Angolla e de 30 annos: roga-se aos capitães de campo, ou a qualquer pessoa, a apprehenção da dita escrava, e entrega-la na rua Nova n. 65, segundo andar, a sua senhora Maria da Conceição de Souza Vianna, a qual protesta usar dos meios judiciaes contra quem a acoutar. O apprehendedor receberá o importe de seus serviços pela captura.

— Na rua do Queimado n. 11, ha um completo sortimento de lãa para bordar, de todas as cores.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia, porém que não tenha aggregados ou filhos: na rua estreita do Rosario, deposito n. 4.

— Ainda se aluga a casa em Olinda, na ladeira da Misericordia n. 12, por estar ainda concertada de poucos tempos e tambem pintada, muito arejada e bom local: quem pretender, dirija-se á rua do Rangel n. 21; e para se informar, mesmo em Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 28.

Ordem Terceira do Carmo.

A irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja de N. S. da Conceição dos Militares, tendo se dignado convidar esta ordem para acompanha-la na trasladação de seu divino padroeiro, da mesma igreja para a dos extinctos jesuitas; a mesa regedora da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo desta cidade tem a honra de convidar todos os seus charissimos irmãos para se reunirem na nossa ordem, paramentados de seus habitos, no dia 9 do corrente, as 2 horas da tarde, para acompanharem a procissão que deve ter lugar a este fim.

— Sabemos que o Sr. Joaquim Baptista Moreira trata de adquirir uma subscripção para fazer uma qualquer festa no dia 16 de setembro; este dia já tem sido lembrado pelos Portuguezes que não querem negocios com o Sr. Moreira, para se commemorar no *gabinete portuguez*, como deve ser commemorado o dia dos annos do seu SOBERANO, e quanto mais, o dia em que elle deve tomar conta do governo daquelle reino; e tambem para nelle se inaugurar o *hospital portuguez* que se está arranjando, e para o qual tem concorrido os Portuguezes dignos deste nome, e que he na realidade a festa melhor que podem fazer os Portuguezes, para DEOS, e para commemorar tão notavel dia, mais a aprazimento do seu REI, O SR. D. PEDRO V.

— Precisa-se de uma ama para serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Calabouço n. 19.

— Aluga-se uma casa no Poço da Panella, rua da Mangueira, tendo 4 grandes quartos, sala adiante e atraz, com bom copiar fóra e cozinha ao pé, tendo tambem portão ao lado, independente da mesma casa, assim como uma boa cacimba com optima agua de beber: quem a pretender, dirija-se á rua Direita, sobrado de dous andares n. 137.

— Aluga-se a casa na beira do rio do Poço da Panella, bastante fresca e com um bom quintal com fructeiras: quem a pretender, dirija-se á rua Direita, sobrado de dous andares n. 137.

— Aluga-se parte do primeiro andar da casa da rua das Trincheiras n. 19: a tratar na rua do Vigario n. 11.

— Aluga-se uma casa terrea, sita na rua do Sebo n. 54, que tem commodos para pequena familia, por 9$000 mensaes: a tratar na rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

— O tutor de Bernardino Antonio de Rezende precisa fallar com o mesmo para negocio de seu interesse: na rua do Queimado n. 15.

— Bem lembrado foi o que no *Diario* de hontem publicou-se sob as iniciaes ***, com data de 4 do corrente, e por nutrir os mesmos desejos, rogo ao Illm. Sr. Dr. Almeida faça apparecer o convite para a reunião do dia 9, afim de que, a 16, anniversario do nosso augusto monarcha D. Pedro V, seja aberto aos necessitados o hospital portuguez, padrão de gloria para os que para elle concorrerem.

Um membro da commissão.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 a 14 annos de idade, com pratica ou sem ella: na praça da Boa-Vista n. 20.

Aos Srs. estudantes.

As obras annunciadas por 3$000, na rua do Queimado n. 24, não se vendem mais pela fórma annunciada, e sim a vontade do comprador, e por commodo preço; a ellas, que se estão acabando.

— Julião Cremers vai á Europa.

BOA GRATIFICAÇAO'.

Gratifica-se bem a quem restituir a quantia de 500$000 que foi perdida segunda-feira a tarde; annuncie onde deve ser procurado, ou dirija-se á rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Antonio Baptista Ribeiro de Faria, onde se lhe declarará o numero das sedulas e lugar onde foram perdidas.

—No dia 15 do corrente, ao sahir da missa das 11, da matriz da Boa-Vista até a rua da Aurora, perdeu-se uma pulseira de coral, toda de fios, tendo no feixo uma figura encastoada em ouro, quem achar e tiver consciencia, leve-a a rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 34, que se dará o valor da pulseira.

GRANDE Panorama.

QUARTA EXPOSIÇAÕ.

FREDK LEMBCKE.

Tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que hoje quinta feira 6 do corrente, expõe novas vistas que nesta provincia ainda se não viram: na rua da Cadeia confronte ao convento de S. Francisco, onde espera a concurrencia do respeitavel publico; as vistas são as seguintes:

1.ª—S. Petersburgo, visto defronte de Isaac.

2.ª—Cronstadt com todas as suas fortificações.

3.ª—Explosão de uma mina franceza pelos Russos, na Criméa.

4.ª—Uma fortificação russa em noite de lua.

5.ª—O Sund ou a entrada do Baltico em noite de lua.

6.ª—Cronstadt com a esquadra russa e a observação dos alliados.

7.ª—A cidade de Belém.

8.ª—Rio-Comprido (Engenho-Velho), perto do Rio de Janeiro.

O preço he 500 reis cada pessoa, acha-se aberto das 6 as 9 da noite.

— Joaquim Pereira Arantes, com loja de calçado na praça da Independencia, faz sciente aos seus freguezes e ao publico, que os annuncios que teem sido publicados neste DIARIO, para irem pagar seus debitos, não são seus e sim de outro Arantes, com armazem de cal e tijolos.

— A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, scientifica a todos os irmãos desta, que tendo de acompanhar a da irmandade do Divino Espirito Santo na trasladação do seu Divino Padroeiro, para a igreja dos extinctos Jesuitas, onde se vão erigir; ella se compraz em convidar aos referidos seus irmãos, para que se sirvam comparecer na nossa igreja, na tarde do dia 9 do corrente, as 5 1|2 horas, a fim de que se torne mais brilhante esse acto da maior veneração.

ATHENEU Pernambucano.

Em consequencia da concurrencia de festividades officiaes, que devem ter lugar no dia 7 de setembro anniversario da Independencia do Imperio, o Atheneu Pernambuco deixa de ter sessão magna nesse dia, reservando-se para o dia 30 do corrente mez, época que a associação marcou para o encerramento de seus trabalhos e solemnisar um dia tão memoravel. Por ordem do Sr. presidente effectivo são convidados os socios a se reunirem em sessão ordinaria no dia 8 do corrente mez, em conformidade do art. 37, capitulo 15 dos estatutos, a's 10 horas da manhãa. Recife 6 de setembro de 1855.—Candido Pereira Monteiro, segundo secretario servindo de primeiro.

José Anacleto, dentista e sangrador bem conhecido nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que se acha prompto a exercer as funcções de sua arte, como sejam: sangrar, tirar e calçar dentes, e separar os da frente, applicar ventosas sarjadas e seccas, com muita perfeição, por ter praticado no hospital da Misericordia do Rio de Janeiro; para o que pode ser procurado todos os dias, das 8 horas da manhãa a's 6 da tarde, no largo do Paraizo n. 23: indicando-se-lhe o lugar, o numero da casa e o nome da pessoa, ira a qualquer chamapo, e quanto a indemnisação de seu trabalho, deixa a generosidade daquelles que de seu prestimo se utilisarem

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, em cumprimento do disposto nos §§ 5 e 6 do art. 1 dos estatutos, e com previa autorisação do conselho deliberativo, vai no dia 15 do corrente estabelecer um curso de geographia e outro de lingua franceza, cujas prelecções serão alternadas pela fórma seguinte:

As de geographia todos os domingos ao meio dia e todas as quintas-feiras, ás 7 horas da noite.

As de lingua franceza todas terças-feiras e todos os sabbados, ás 7 horas da noite.

Aquelles senhores socios de qualquer classe, que quizerem frequenta-los ambos, ou algum delles, queiram ir inscrever os seus nomes no respectivo livro de matricula, que para esse fim se acha exposto na mesa do expediente do Gabinete, e la encontrarão a relação dos livros de que devem munir-se. — *Vieira Ribeiro*, 1.º secretario.

— O abaixo assignado offerta ao Hospital Portuguez em Pernambuco, metade da sorte que sahir no bilhete inteiro n. 3357 da ultima parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano. — *Daniel José Pereira Lima.*

— Precisa-se de duas amas, uma que entenda de costura e outra que cozinhe e engomme: na rua Nova n. 17

— Quinta-feira, 30 do mez proximo passado, desappareceu do poder do abaixo assignado a sua escrava crioula, por nome Prisciana, de idade de 19 annos, levou vestido de chita escura e panno da Costa; consta que anda pela Boa-Vista procurando senhor: as pessoas que a encontrarem tragam-na ao largo do Terço n. 30, que serão recompensadas; assim como protesta-se contra qualquer pessoa que a tenha em seu poder.—M. J. do Paraizo.

— Offerece-se para caixeiro de qualquer casa de negocio, excepto taberna ou padaria, um moço portuguez que tem bastante pratica de negocio e escreve soffrivel, e com alguma pratica de escripturação: quem do seu prestimo se quizer utilisar o qual dá fiador de sua conducta podera' annunciar para ser procurado ou então dirigir-se a rua do Encantamento armazem n. 76 A.

— Na rua Nova n. 11, loja franceza de Nicoláo Gadault, vendem-se chapéos de seda da ultima moda para senhora, tambem acha-se lãa e seda frouxa para bordar: tudo por preço commodo.

— Achou-se no caes de Apollo um sinete com um élo de cadeia de relogio, com duas cornalinas, dando os signaes certos se lhe entregará: na prensa de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo,

— O secretario da irmandade de S. José d'Agonia, roga a todos os seus charissimos irmãos compareçam domingo, 9 do corrente, pelas 3 horas da tarde, na igreja de N. S. do Carmo, para em corporação acompanharem a procissão da trasladação do Divino Espirito Santo; roga tambem aquelles irmãos que tiverem em seu poder tarjas ou opas as queiram mandar entregar quanto antes ao respectivo thesoureiro, particularmente as primeiras, por terem de ser substituidas por outras do novo padrão.

Attenção.

No novo estabelecimento de armador e cera, aterro da Boa-Vista n. 39 alugam-se caixões para anjos e defuntos e todos os mais arranjos necessarios para taes actos, incumbe-se de qualquer enterro para tirar licenças, convidar padres, armação na igreja para quaesquer actos funebres, carros etc., assim como se recebem encomendas para se fazerem cabeças, peitos, braços, mãos, pernas e pés, e cera para qualquer premessa, tudo por preços rasoaveis.

— Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico que despediram o seu caixeiro Marcolino da Costa Rapozo. *Rego & Araujo.*

— Do armazem do sal, na Boa-Vista, sumio-se um cavallo castanho pequeno, magro, com uma cangalha apparelhada do sertão com um chocalho no pescoço com uma tira de sola; pode ser entregue no mesmo armazem, aonde se recompensará a quem o tiver pegado.

— Perdeu-se 40$000 rs. em sedulas, julga-se ter sido na rua de Hortas; quem os tiver achado e quizer restituir, se lhe dirá as quantias das sedulas e se recompensará: na rua Direita n. 69.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa de pouca familia: na rua dos Quarteis n. 24, loja.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar e engommar: a tratar na rua da Cruz n. 42, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua da Praia n. 4.

Rua Nova N. 22.

L. DELOUCHE tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo ultimo paquete o mais bello sortimento de relogios de ouro patente inglez do melhor fabricante de Liverpool, de ouro patentes horizontaes, e foleados de ouro de 18 quilates, e um grande sortimento de chaves e oculos, por preços muito vantajosos e afiançados.

IRMANDADE DE N. S. DA CONCEIÇA'O DA CONGREGAÇA'O.

O escrivão desta irmandade, por autorisação da mesa regedora, convida a todos os seus charissimos irmãos, para que no dia 9 do corrente pelas 2 horas da tarde compareçam no consistorio da mesma, afim de encorporados acompanharem a procissão da trasladação do Divino Espirito Santo da igreja de N. S. da Conceição dos Militares, para a sua igreja do Collegio.—José Joaquim da Costa Maia.

—Recebe-se dinheiro para se mandar no Rio de Janeiro por lettras de quantias grandes ou pequenas, com toda a segurança: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

IRMANDADE DO DVINO ESPIRITO SANTO.

Achando-se concluidos os reparos provisorios absolutamente precisos para a celebração dos officios divinos na igreja dos extinctos jesuitas, que o Exm. presidente da provincia movido por um sentimento verdadeiramente pio e orthodoxo entregou a esta irmandade, vai ella trasladar para alli no dia 9 do corrente o emblema do seu divino padroeiro, procedendo-se para esse fim no dia 8 a necessaria reconciliação; tudo pela fórma seguinte:

No dia 8 as 8 ½ horas da manhãa sahirá a irmandade de cruz alçada da igreja de N. S. da Conceição dos Militares em direcção a um barracão, que se mandará levantar em frente da igreja profanada, para alli receber o Exm. bispo diocesano com o reverendo clero, o Exm. presidente da provincia e mais autoridades previamente convidadas. As 9 horas, tendo chegado S. Exc. Rvm. dara principio ao ceremonial da reconciliação, cuja conclusão será annunciada por girandolas de fogo, e a este signal, que certificará os fieis de que o templo profanado por tantas torpezas se acha purificado, e proximo a celebrar-se em seus altares o sacrificio encruento; espera-se que os Srs. administradores das igrejas desta cidade mandem dar um repique em suas torres. Então se franquearão as portas do templo reconciliado aos fieis que quizerem assistir a missa cantada, com sermão pregado ao Evangelho pelo Rvm. padre mestre pregador da capella imperial João Capistrano de Mendonça, com o que se findara a solemnidade deste dia.

No dia 9 as 4 horas da tarde terá lugar a trasladação em procissão formada pelas irmandades convidadas que se dignarem comparecer, pela maneira seguinte: em frente os guiões tomando a esquerda o da nossa irmandade, em seguida as cruzes occupando o primeiro lugar as das ordens terceiras, depois as das irmandades do Santissimo Sacramento, do Senhor Bom Jesus, de Nossa Senhora, S. José, Almas, Sant'Anna, Santa Rita, e finalmente as do Divino Espirito Santo; logo depois, em alas e successivamente, as duas irmandades do Divino Espirito Santo, formando a ala direita a erecta no convento dos religiosos de Santo Antonio; a de Santa Rita, Sant'Anna, Almas, S. José, as de Nossa Senhora, as do Senhor Bom Jesus, Sacramento, ordens terceiras, ordens religiosas, clero, e finalmente o palio conduzido pela mesa da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares, a quem o offerecemos como insignia mais distincta em signal de gratidão pelo benigno acolhimento que nos deu por espaço de 4 annos. O andor precedido de 22 figuras simbolisando as tres virtudes theologaes, os doze fructos e os sete dons do Espirito Santo, occupará o centro das alas conduzido pela nossa mesa. Os Srs. ministros provedores e juizes das irmandades que comparecerem seguirão atraz do palio; os Srs. secretarios, escrivães e capellães atraz do andor.

A procissão assim organisada seguirá em direcção a nova igreja do Divino Espirito Santo pelas ruas Nova, Cabugá, Praça, Crespo e Collegio, a recolher; depois de uma oração recitada pelo reverendo padre Grego, se entoará o Te-Deum-Laudamus em acção de graças ao Todo Poderoso, que por um encadeamento de estranhos successos tudo predispôz para que se realisasse a reabilitação de tão magnifico templo; com o que findará toda a solemnidade.

O emblema do Divino Espirito Santo sobre o apostolado ficará por 8 dias exposto á vista dos fieis, que em sua nova igreja quizerem dirigir-lhe preces para que nos preserve da terrivel epidemia que flagella algumas das provincias deste imperio, aos quaes se roga concorram por esta occasião com a esmola que a sua piedade lhes dictar, para adjutorio das obras desta igreja.

COMPANHIA DE SEGUROS EQUIDVDE,

NA

CIDADE DO PORTO.

AGENCIA EM PERNAMBUCO,

RUA DO TRAPICHE N. 26.

O abaixo assignado scientifica a quem interessar possa, que os actuaes directores desta companhia os Illms. Srs. Bernardo José Machado, Manoel Martins Pontes e Francisco Ferreira Ramos, em carta de 10 do passado, declararam ter-se-lhe apresentado poucos dias antes os documentos relativos ao naufragio no Rio Grande do Sul, do patacho *Santa Cruz*, sobre os seguros effectuados por esta agencia aos Srs. Luiz José de Sá Araujo em rs. 2:500$000, e Manoel José de Sá Araujo em rs. 1:800$000 moéda desta; e que tendo sido já examinados, iam fazer integralmente o pagamento d'essas quantias. Esta decisão formal, como era de esperar, evidentemente comprova a boa fé e sinceridade da companhia, e desvanecerá as falsas impressões—bons officios—que lhe prodigalisavam, affectados interessados. O abaixo assignado, agradecendo aos não poucos senhores concurrentes, que com a sua confiança tem obsequiado a companhia, declara que continúa aceitar seguros em navios e cargas, para todos os mares e portos conhecidos, a premios muito razoaveis, e com as mais francas condições que serão religiosamente compridas.—O agente, Manoel Duarte Rodrigues.

— José Pereira Caldas previne ao respeitavel publico, que tem caçado os poderes que havia dado a Manoel Francisco da Silva Frazão, ficando sem effeito algum a procuração que lhe havia passado, e como lhe consta que não obstante já ter isto mesmo declarado ao referido Frazão, este prosegue em requerer no juizo, usando de poderes que já não tem, protesta usar dos meios que lhe facultam as leis, se taes factos se repetirem.

— Offerece-se um homem para caixeiro de qualquer casa de negocio de atacados no trapiche, ou a retalho, e até para escripta, pois tem bastante pratica e esta arrumado ha mais de anno, porém por um pequeno motivo quer sahir da casa: quem quizer annuncie.

Espirito Santo de S. Francisco.

O secretario da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, autorisado pela mesa regedora, convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem no mesmo convento, no dia 9 do corrente, pelas 2 horas da tarde, para, encorporados, acompanharem a procissão do Divino Espirito Santo, que tem de sahir da Conceição dos Militares para a sua nova igreja do Collegio, pois fomos convidados pela mesa regedora da mesma.

—Na fabrica de chapéos de feltro do pateo do Paraizo n. 12, recebem-se aprendizes: quem pretender pode dirigir-se a mesma.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro das loterias da provincia manda fazer publico, que as rodas da 4ª parte da primeira loteria, do Gymnasio correm impreterivelmente no dia 12 a's 9 horas da manhãa, no consistorio da igreja de N. S. da Conceição dos militares. Thesouraria das loterias, 5 de setembro de 1855.—O escrivão, Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

—Precisa-se de um official de chapeleiro que saiba bem trabalhar em sua arte: na praça da Independencia loja n. 12, 14 e 16.

—O Sr. Ignacio Selva deixou de hoje em diante de ser caixeiro de Jeaquim Pinheiro Jacome, e como tal inhibido dos negocios da casa do mesmo. Recife 4 de setembro de 1855. — Joaquim Pinheiro Jacome.

—Precisa-se alugar para uma casa de pouca familia, uma preta que seja recolhida, que saiba coser e engommar: quem a tiver, queira annunciar para ser procurado.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos erecta na matriz do Corpo Santo, convida a todos os seus irmãos a comparecerem em nosso consistorio em o dia 9 do corrente as 3 horas da tarde para acompanharmos a trasladação do Divino Espirito Santo para a igreja dos extinctos jezuitas.

— Na rua da Paz n. 16, lava-se e engomma-se com toda a perfeição e brevidade roupa para qualquer senhor, por preço muito commodo: quem precisar, dirija-se a mesma casa, que achara com quem tratar.

— Tasso Irmãos, administradores da massa fallida de Antonio da Costa Ferreira Estrella, avisam aos credores do mesmo fallido, que queiram apresentar seus titulos para receberem em rateio o liquido apurado da dita massa.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva: na rua da Senzala Velha n. 142. Na mesma casa lava-se e engomma-se com perfeição.

— Precisa-se alugar 2 pretos: quem os tiver annuncie ou dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 41.

— Aluga-se um sitio na Torre, á margem do rio, com casa de sobrado, completo de bom arvoredo, casa para escravos, cocheira, estribaria etc.: na rua da Santa Cruz n. 70.

Consulado de Portugal em Pernambuco.

Por ordem do Sr. consul de Portugal, e em observancia ás recommendações officiaes, recebidas neste consulado, com data de 11 do mez passado, da subscripção geral dos correios em Lisboa, motivados pelas fumigações, córtes e outros processos, que por determinação do conselho de Saude Publica do Reino, passam as cartas e impressos remettidos deste imperio, se faz publico, que os jornaes que se houverem de dirigir d'ora em diante para aquelle reino, devem ser fechados da fórma e maneira seguinte:

1.ª Os jornaes devem só ir fechados com cintas de papel forte, convenientemente subscriptados, e nunca atados com cordeis.

2.ª Na margem de cada jornal deve tambem ser escripto o nome da pessoa a quem he dirigido, e a terra, afim de se saber a quem pertence, no caso de rasgar ou perder a cinta. Consulado de Portugal em Pernambuco 1.º de setembro de 1855.—*S. M. Alves Cardoso*, chanceller interino.

MORPHÉA

e outras doenças da pelle.

Trata-se com especialidade as affecções da pelle, particularmente a morphéa, no *consultorio homœopathico do Dr. Casanova.*

28 RUA DAS CRUZES N. 28

No mesmo consultorio tem sempre grande sortimento de carteiras de homœopathia muito em conta.

Carteiras de 12 medicamentos a 6$000.

« de 24 a 6$, 10$, 12$, 1 $ e 20$000.

« de 36 a 18$000 e 24$000.

« de 48 a 22$000 e 28$000.

« de 60 a 26$000 e 32$000.

« de 144 a 55$000 e 70$000.

Tubos avulsos a 300, 500 e 1$000.

Frascos de tintura a 1$000.

Deposito da verdadeira tintura de *arnica* tirada da planta verde na Svizera.

Elementos de homœopathia, 4 vol. 6$000

— Precisa-se de uma pessoa que entenda de escripturação, para pôr em dia a escripta de uma casa de commercio: na rua Nova n. 38.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: na rua do Trapiche n. 14, segundo andar.

— Precisa-se para uma casa de pouca familia, uma ama que saiba cozinhar, engommar e fazer o mais serviço interno de uma casa, que tenha pessoa idonea que aliance a sua conducta: quem se achar nestas circumstancias e quizer aproveitar, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 41, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de tres pessoas de familia: na rua de Apollo n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia: na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar.

Attenção.

Precisa-se fallar ao Sr. João José Lopes a negocio de seu interesse: na rua dos Martyrios n. 14. Faz-se este annuncio por ignorar-se sua morada.

NUMERO 1.

Antonio José Peres da Silva declara aos seus amigos e freguezes, tanto do imperio do Brasil como do reino de Portugal, que acaba de ser miseravelmente falsificada naquelle imperio a chapa de que ha muitos annos tem usado nos involucros ou involtorios do retroz e torçal que vende e exporta, como prova pelo annuncio publicado pelo seu correspondente nos *Jornaes do Commercio, Mercantil* e *Diario do Rio* de 30 e 31 de maio e 1 de junho proximo passado.

A contrafacção he feita por meio de estampa ou lithographia; mas de forma tal que sem muito custo a conhece quem prestar attenção:

1.º A que a chapa, em lugar de impressa, he estampada e os typos e tarja notavelmente alterados.

2.º A que o autor *nunca vendeu nem exportou* outro genero de retroz e torçal (com o seu nome e chapa) que não fosse de qualidade superior.

O autor, além de outras providencias que está disposto a tomar, altera desde já a chapa de que tem usado, com um novo sinete e nova prevenção ou declaração nas vinhetas *encarnada e azul clara*, afim de não dispertar o interesse sordido dos piratas e continuar o seu ramo de commercio com o antigo credito e nunca desmentida reputação.

Recommenda mais aos compradores todo o cuidado no exame do retroz e da chapa, para obstar a que sejam illudidos.

Porto 17 de julho de 1855.

— O Dr. Ribeiro, medico, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, segundo andar.

A ESTRADA DE FERRO DO RECIFE E RIO DE S. FRANCISCO.

Aos negociantes em madeiras e outros.

Precisa-se immediatamente, para a construcção da estrada de ferro acima, uma grande quantidade de madeiras direitas, das qualidades mais approvadas para esteios, etc., que tem de resistir a acção do tempo e agua salgada, assim como Pau-ferro, Sapucaia, Pau-d'arco, Embiriba-preta, etc. Quem quizer contratar ditas madeiras, communique por carta mencionando as particularidades a respeito da quantidade que pode ser fornecida em um tempo marcado: dirija-se ao contratante Jorge Furness, no escriptorio dos Srs. Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que seja boa cozinheira: na rua da Cadeia do Recife n. 53, segundo andar.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

— O proprietario do engenho Utinga de Cima, na freguezia do Cabo, avisa que d'ora em diante os cavallos de sua fabrica serão ferrados com as seguintes marcas, a saber: sobre a anca esquerda o nome—FURTADO—sobre a direita o nome—UTINGA—: qualquer autoridade policial e pessoas interessadas na repressão dos furtos, que encontrarem ditos cavallos em poder de alguem que pareça suspeito, ou com cargas que não sejam proprias do estabelecimento, poderão apprehende-los se não se prestarem a dar um conhecimento idoneo, pois os cavallos assim ferrados não se negociam.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Na rua Nova n. 58, recebeu-se pelo navio *Havre* um lindo sortimento de fazendas, grosdenapoles pretos, mantas de seda para senhora, camisinhas, bicos de linho, escumilha, filó, flores, franjas francezas de seda, fitas e outras muitas fazendas, por diminutos preços.

— Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado pelo lycêu desta cidade, com pratica de ensinar, da' lições de latim: na rua d'Apollo n. 21.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Aluga-se um negro de 20 annos, bom cozinheiro e bom copeiro, e muito fiel: no Hospicio, segundo portão depois da Faculdade de Direito.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mora no primeiro andar do sobrado sito na rua das Cruzes n. 18, onde continúa no exercicio de sua profissão de medico.

JOIAS

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras como para homens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido; passar-se-ha uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 a 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

Illm. e Exm. Sr. presidente.—José da Rocha Paranhos, tendo soffrido preterição em seu direito da thesouraria de fazenda d'esta provincia relativamente a cobrança da quantia de dous contos e tantos mil réis, que a mesma fazenda lhe he devedora, proveniente de medicamentos que o supplicante fornecera para os hospitaes regimentaes desta cidade, e isto não obstante ordem expressa do thesouro que exigia prompta informação, e tambem as reclamações do supplicante, nesta collisão recorreu elle a V. Exc. por uma petição para ver se por este modo, seria despachada a sua pretenção; mas succedendo que tendo V. Exc. mandado informar a mesma thesouraria, esta por motivos que o supplicante ignora, tem detido desde o 1.º de junho até o presente a referida informação por V. Exc. exigida, causando desta arte ao supplicante grave prejuizo; por isso o supplicante de novo recorre a V. Exc. afim de que como primeira autoridade administrativa da provincia se digne mandar que a referida thesouraria haja de dar a informação por V. Exc. exigida. Nestes termos, pede a V. Exc. assim lhe defira.—E R. Mc. — *José da Rocha Paranhos.*

Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda. Palacio do governo 28 de julho de 1855.—*Figueiredo.*

O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos, mudou a sua residencia para a rua da Cruz sobrado amarello n. 21, segundo andar.

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 réis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Aos 6:000$000, 5:000$000. e 1:000$000.

Corre indubitavelmente quarta-feira, 12 de setembro

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as suas cautelas não estão sujeitas ao desconto de oito por cento do imposto da lei; seus bilhetes inteiros vendidos em originaes, não soffrem o desconto da oito por cento do imposto geral, no acto do pagamento dos tres primeiros premios grandes: os quaes acham se á venda nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife ns. 24, 38 e 45; na praça da da Independencia ns. 37 e 39; rua Nova ns. 4 e 16; rua do Queimado ns. 39 e 44; rua estreita do Rosario n. 17; no aterro da Boa-Vista n. 74, e na praça da Boa-Vista n. 7.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$900	»	»	3:000$
Terços	2$000	»	»	2:000$
Quartos	1$500	»	«	1:500$
Quintos	1$200	»	»	1:200$
Oitavos	760	»	»	750$
Decimos	640	»	»	600$
Vigesimos	340	»	»	300$

O referido cautelista declara mui expressamente ao respeitavel publico, que se responsabilisa apenas a pagar os 8 por cento da lei, sobre os seus bilhetes, vendidos em originaes, logo que se apresente o bilhete inteiro, indo o possuidor receber o competente premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 28 de agosto de 1855.

Salustiano de Aquino Ferreira.

O Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito avisa ao respeitavel publico, que mudou sua residencia para a casa contigua n. 45, no segundo e terceiro andar, onde pode ser procurado tanto de dia como a qualquer hora da noite, para os misteres de sua profissão.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, actual professor de lingua franceza no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular desta mesma lingua, e bem assim da lingua ingleza, rhetorica, geographia e philosophia; e para mais facilitar o estudo de algumas destas materias preparatorias áquellas pessoas que não possam frequentar sua aula as horas designadas em seus anteriores annuncios, propõe-se abrir um curso das duas linguas e outro de rhetorica e poetica, sendo os dous primeiros das 5 horas e meia da tarde até as 7 1|2 da noite, e o segundo dessa hora até as 8: quem quizer matricular-se em qualquer um destes cursos, póde procura-lo desde já na casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar, onde tambem prosegue no ensino destas mesmas disciplinas e das outras nas horas já desde o principio annunciadas para aquelles que então as poderem estudar. propor-se-ha igualmente a abrir cursos de philosophia, de geographia e historia á noite, quando para taes estudos houver numero sufficiente de alumnos, a contar do 1. de setembro em diante: e protesta continuar a cumprir tão exactamente quanto lhe for possivel os deveres do magisterio.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que as rodas da ultima parte da primeira desta loteria andam impreterivelmente quarta-feira, 12 de setembro. Todos os seus bilhetes e cautelas são pagos sem desconto algum, os quaes acham-se a venda na praça da Independencia, lojas ns. 4, 13, 15 e 40; rua Direita n. 13; travessa do Rosario n. 18 C; aterro da Boa-Vista n. 72 A, e na rua da Praia, loja de fazendas.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	2$900	»	»	3:000$000
Quartos	1$500	»	»	1:500$000
Quintos	1$200	»	»	1:200$000
Oitavos	760	»	»	750$000
Decimos	640	»	»	600$000
Vigesimos	340	»	»	300$000

O mesmo cautelista acima declara, que só se obriga a pagar os oito por cento do imposto geral em seus ditos bilhetes inteiros, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu respectivo premio.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam gui-a-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista da casa da Fama Antonio da Silva Guimarães faz sciente ao publico, que tem exposto á venda os seus muito afortunados bilhetes e cautelas da quarta parte da primeira loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 12 de setembro do corrente anno, os quaes são vendidos nas seguintes casas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; rua larga do Rosario n. 26; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua do Collegio n. 9; rua do Rangel n. 54, e rua do Pilar n. 90.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$880	» com desconto		2:760$
Quartos	1$440	«	«	1:380$
Oitavos	760	«	«	690$
Decimos	600	«	«	552$
Vigesimos	320	«	«	276$

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os bilhetes inteiros em originaes, não soffrendo desconto dos oito por cento do imposto geral; assim como que suas cautelas são pagas em qualquer uma de suas casas, sem distincção de serem vendidas nesta ou naquella.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

NOVA CALIFORNIA.

Na rua do Crespo, junto ao arco de Santo Antonio, loja nova da quina do sobrado do commendador Magalhães Bastos, vendem-se todas as fazendas salvadas da barca GUSTAVO II, naufragada em Maria Farinha, e ultimamente arrematadas nos diversos leilões feitos na alfandega desta cidade, sendo de mais provida com chitas e cassas finissimas e outros objectos que iam para a Bahia, e que aqui ficaram a pedido; tudo se vende por preços baratissimos para acabar depressa.

DINHEIRO não se engeita,

RUA DO QUEIMADO N. 40.

Henrique & Santos acabam de arrematar em leilão grande porção de fazendas de seda, lãa e seda, linho e algodão vindas pelo *Gustavo II*, e querendo acabar avisam ao publico que se vendem por diminuto preço as fazendas seguintes, bem como outras muitas, e dão as amostras com penhor.

Nobreza furta-cores para vestidos o covado	1$300
Dita dito	1$100
Cortes de cambraias de seda de quadros a	4$500
Adelinas de seda de quadros	800
Chali de quadros o mais lindo possivel	900
Proserpina de seda de quadros	640
Ricas lãas de quadros para vestidos largos	640
Riscados francezes, imitando alpaca de seda	280
Riscado monstro de quadro para vestidos	220
Chita franceza larga lindas padrões	260
Cassas escossezas novos padrões	380
Alpaca lisa de algodão para palitós	320
Velludo preto o melhor possivel	3$800
Setim preto macão liso	2$600
Setim preto lavrado para vestido	2$000
Sarja preta hespanhola superior	2$000
Alpaca preta de lustre fina	480
Alpaca de cordão preta e de cor	540
Merinó preto e de côr de cordão	640
Panno preto fino para palitós	2$500
Panno fino de varias cores	3$800
Ourello preto para panno	3$000
Palitós de panno preto fino forro de seda	15$000
Ditos de alpaca preta finos	5$000
Ditos de lãa de cores para meninos	1$500
Chales pretos de retroz	7$000
Mantas de seda para senhora	5$000
Ricos chales de merinó bordado matisado	11$000
Chales de merinó bordado liso	9$000
Dito dito com franja de seda	5$500
Dito dito com franja de lãa	4$400
Lindos lenços de setim de cores para gravata	900
Lenços de seda de cores grandes para senhora	1$500
Ditos de setim preto macão para gravata	1$200
Ditos de seda pequenos para homem	800
Ditos dito de cores para gravata	600
Ditos de cambraia de linho pequenos	500
Ditos de cassa pequenos brancos	300
Collarinhos muito finos	200
Cortes de casemira preta fina	4$500
Ditos de casemira de cor de lindos padrões	4$000
Ditos de colletes de fustão finos	600
Ditos de lãa	400
Lindos cortes de colletes de seda de cor	2$500
Cortes de casemira preta setim	6$000
Peças de esguião fino de puro linho	12$000
Peças de brim liso fino de puro linho	8$000
Luvas pretas de torçal para senhora	640
Aberturas finas para camisas	640
Madapolão muito fino com toque de mofo	3$800
Pulceiras de velludo pretas e de cores	500
Cassas francezas muito finas de lindo gosto a vara	600
Cortes de cassa de barra	2$000

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impigens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convem aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças, inveteradas ou rebeldes, ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisbonne. Vende-se na botica de Barrale de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rue Richeo á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva na praça de D. Pedro, n. 82. —Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; el Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Fran de Paulo Couto & C.ª

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

PECHINCHA E MAIS PECHINCHA,

NA RUA NOVA N. 8, LOJA DE

José Joaquim Moreira.

Acaba de receber pelo ultimo navio francez, um magnifico sortimento de borzeguins para senhora, todos de duraque, mas que pela delicadeza com que são feitos e consistencia da obra, muito devem agradar; e accrescendo além disto o preço, que apenas he de 2$400 rs. o par, bem como, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$600, ditos de cordavão muito novos a 1$000 réis, pagos na occasião da entrega.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.	8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.	
Ditas 36 ditos a	20$000
Ditas 48 ditos a	25$000
Ditas 60 ditos a	30$000
Ditas 144 ditos a	60$000
Tubos avulsos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . . .	2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica. . . .	2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica. . . .	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . .	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas. . . .	6$000
Jahr, molestias da pelle. . . .	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . .	10$000
A Teste, materia medica homeopathica. .	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia. . .	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . .	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO
HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 500 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$00, encadernado.

— Aluga-se uma casa terrea no Mondego, construida á moderna e com commodidades para pequena familia: a tratar no pateo do Terço, 9.

COMPRAS.

— Compra-se uma preta de bonita figura e moças que seja boa costureira e engommadeira; paga-se bem agradando: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava, embora sem habilidades, com tanto que seja sadia: na rua estreita do Rosario n. 8, primeiro andar.

— Compra-se uma cabelleira para homem: quem tiver annuncie.

—Compram-se acções da companhia de Beberibe: em casa de Tasso Irmãos.

—Compra-se um escravo de idade avançada para tomar conta de um sitio: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 65, segundo andar.

— Compram-se livros para aprender a lingua hespanhola, pagam-se bem: na rua do Vigario n. 25.

VENDAS.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 80 rs. cada um.

REGULAMEMTO DA AFERIÇAO'.

Vende-se por 100 rs. cada um regulamento de aferição do municipio do Recife; na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se o deposito de assucar da rua do Vigario n. 27: a tratar com Agostinho Ferreira Senra Guimarães, na travessa da Madre de Deos n. 16.

— Vendem-se batatas muito novas, em arroba 1$120, a libra 40 rs., manteiga ingleza a 800 rs., café de caroço a 160, toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra, gomma de engommar a 80 rs.: na rua de Hortas n. 40.

— Vende-se uma escrava parda de 20 annos, de bonita figura, com um filho pardo de 4 annos: na rua do Crespo, loja n. 15.

— Vendem-se cebolas novas chegadas ultimamente de Lisboa na barca *Maria Jose* a 800, 1$000 e 1$200 o cento: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

— Vende-se farinha de mandioca da mais nova no mercado a 2$500 a sacca: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

— Vende-se um preto de idade de 25 annos: na rua do Queimado n. 28, segundo andar.

Velas.

Vendem-se velas de carnaúba pura de 6, 7, 8, 9, 10 e 13 por libra, e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 59.

— Vende-se um piano: quem o pretender, dirija-se a rua do Hospicio n. 11, que se dirá quem vende.

— Vendem-se 4 escravos moços, de bonitas figuras, de todo serviço: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma mulata de boa figura com as habelidades seguintes: sabe bem coser e cortar um vestido, fazer camizas de homem, engomma com perfeição, e outras habilidades que avista se dirá ao comprador; e outra de meia idade, de boa figura, e uma negrinha de 7 annos: na rua do Livramento n. 4.

— Vende-se uma escrava cabra, bonita figura, engommadeira e cozinheira e lava de sabão, com uma cria negrinha de 2 mezes, e 2 ditas que cozinham e lavam de sabão, e uma dellas engomma, e um mulatinho de 18 annos, e um escravo de nação, cozinheiro: na rua das Cruzes n. 22.

— Vende-se 1 sofa' e 1 banca de meio de sala, tudo de jacaranda' e uma meia commoda de amarello, 1 par de bancas de oleo de columna, 12 quadros dourados de bonitas estampas e 6 annelões de ouro de lei sem feitio: na rua das Cruzes n. 20.

Sal do Assú
a bordo do brigue nacional *Nero*: na rua do Vigario n. 19, 1º andar.

—Na rua da Cadeia n. 27, chegaram sellins inglezes de patente, tanto de borrainas como dos outros, assim como tambem sellins para pagens muitos fortes, a preços commodos.

FAZENDAS SALVADAS DA BARCA GUSTAVO II.

Meias casemiras de cores por preços baratissimos, e outras fazendas: na rua do Cabugá n. 10.

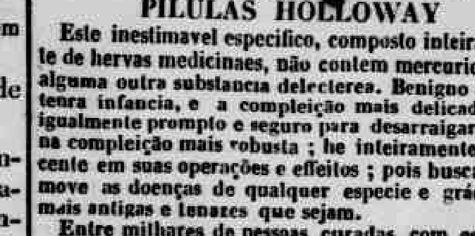
—Vende-se uma boa escrava moça, que sabe cozinhar, coser, fazer bem labyrinto e com principio de engommado: na rua do Cabuga', loja de miudezas da aguia de ouro.

— Vende-se o bom e bem acreditado rapé João Paulo Cordeiro da fabrica do Rio de Janeiro; rapé este bem aceito pela sua composição e assemelhar-se ao de Lisboa pelo seu bom aroma agradavel; vende-se de 25 libras para cima, no deposito geral da rua da Cruz do Recife, casa n. 17, e em libra e a retalho, nas lojas seguintes: rua da Cruz do Recife, Fortunato Cardoso de Gouvêa; na rua da Cadeia do Recife, José Gomes Leal, José Fortunato da Silva Porto, Thomaz Fernandes da Cunha, Manoel Joaquim de Oliveira; becco da Cacimba, Antonio Ramos; rua do Crespo, Joaquim Heurique da Silva; rua do Queimado, Magalhães & Silva, Teixeira & Souza; rua Direita, José Victor da Silva Pimentel; pateo do Carmo, Antonio Joaquim Ferreira de Souza; rua larga do Rosario, Viuva Dias Fernandes, Manoel José Lopes, Barros & Irmão; aterro da Boa-Vista, Joaquim José Dias Pereira, José Victo da Silva Pimentel.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

Cobre para forro de 20 até 24 onças com pregos.
Zinco para forro com pregos.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde.
Oleo de linhaça em botijas.
Papel de embrulho.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez.
Champagne marca A & C.
Rotim da India, novo e alvo.
Pedras de marmore.
Velas stearinas.
Pianos de gabinete de jacaranda', e com todos os ultimos melhoramentos.
No armazem de C J. Astley & C., na rua da Cadeia.

— Vende-se papel proprio para machinas, ou para outra qualquer obra, por ser muito grande: na rua do Codorniz em casa de João da Silva Boa-Vista.

— Vendem-se duas canôas novas, acabadas ultimamente, uma de carga de 1,200 a 1,400 tijolos, e outra de carreira, para conduzir mais de 16 pessoas, ambas bem construidas e de forte segurança: a tratar na travessa do Pocinho, armazem de materiaes n. 26, A.

— Frederico Chaves, no aterro da Boa-Vista n. 17, tem para vender uma armação envidraçada e envernisada, a qual he feita em armarios, esta propria até para algum senhor advogado que queira para livraria, e vende por preço muito commodo.

Na loja das seis portas,

Em frente do Livramento.

Chales de seda de lindos gostos a oito mil reis, bhales de cambraia adamascados a duas patacas, ditos de ganga encarnados a duas patacas, córtes de vestido de cassa de 2 e 3 babados e alguns com barra a dous mil reis, lenços brancos finos para cabeça de senhora a pataca, ditos de cassa finos para mão a dous tustões, peças de cassa de salpicos a dous mil reis, meias para meninos a seis vintens, e outras muitas fazendas molhadas e enchutas, que se vendem por preço em conta.

— Vendem-se charutos em porção, amarrados, por preço commodo: na rua do Vigario n. 14.

— Vendem-se queijos de Minas, os mais frescaes: na Camboa do Carmo, taberna n. 46.

— Vende-se na casa dos leilões da rua do Collegio uma cadeira da Bahia em muito bom estapo e preço commodo.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 24 annos, que cozinha, engomma e faz renda, assim como qualquer serviço de uma casa: a tratar na rua da Cruz n. 43.

A 1$000!!!

Vende-se o resumo da Historia do Brasil pelo diminuto preço de 1$000: na rua do Crespo loja n. 16,

POR 10$000!!

Vende-se a interessante obra—Universo Pittoresco, 5 volumes ja' usados, pelo baratissimo preço de 10$000: na rua do Crespo, loja n. 16.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se gomma para engommar a 80 rs. a libra, caixinhas de figos de comadre, ultimamente chegadas de Lisboa a 1$200 rs. a caixa, chá preto em massos de meia libra a 960 rs. o masso, chouriças de Lisboa e presuntos a 400 rs. a libra, manteiga ingleza a 800, 960 e 1$120 rs. a libra, vinho Moscatel legitimo de Setubal a 800 rs. a garrafa, dito PRR a 480 rs. a garrafa, dito da Figueira a 520 rs., azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa, chocolate de Lisboa a 400 rs. a libra, passas a 320 rs. a libra, banha de porto vinda de Lisboa a 480 rs. a libra, queijos a 2$000 rs.

FAZENDA SEM AVARIA.

Vende-se brim branco proprio para militares a 500 rs. a vara, ditos de cores pelo mesmo preço: na rua do Crespo, loja n. 6.

Para acabar.

Vendem-se merinós em peça e a retalho, de muito boa qualidade por serem francezes por todo preço: atraz da matriz da Boa-Vista n. 15, das 6 horas da manhãa a's 9 do dia, e das 3 a's 6 horas da tarde.

— Vende-se uma carroça nova, para cavallo e uma casa terrea, sita na estrada velha da Capunga, onde mora o Sr. João marcineiro, com 32 palmos de frente, cacimba de boa agua e chãos proprios, por preço commodo: a tratar no aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Guimarães n. 48.

— Vende-se uma escrava crioula e recolhida, de idade de 18 a 19 annos e peijada de 3 a 4 mezes, tendo todas as habilidades que se podem encontrar em uma boa escrava, e tem um comportamento exemplar: na rua da Roda n. 11, se dirá o motivo porque se vende.

— Vende-se arroz de casca a 3$000 rs. o sacco, alqueire velho: na rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães.

— Vendem-se 2 carros de 4 rodas em muito bom uso: na rua da Aurora n. 18, primeiro andar.

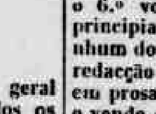
— No largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se queijos novos a 1$800, manteiga ingleza a 640, 800 e 960, e muito superior a 1$200, dita franceza a 800 rs., passas a 400 rs., cevada a 180, chouriças a 400 rs., café a 180, tapioca a 200 rs., alpista a 200 rs., chá a 1$600, 2$000, 2$400 e 2$880, dito preto o melhor do mercado a 2$240, batatas a 40 rs., bolachinhas inglezas a 360, ditas Napoleão a 480, ditas araruta pura a 560, lisboense a 400 rs., toucinho de Lisboa a 320, banha bem alva a 560, nozes novas a 80 rs., gomma a 80 rs., araruta a 120, espermacete a 800 e 960, carnauba em velas a 500 rs., farinha de trigo a 180, pomada a 440 a duzia, doce de goiaba a 800 rs. o caixão, arroz branco a 480 a cuia, libra a 80 rs., azeite doce a 640, vinho de Lisboa a 400 rs., Figueira a 480, Porto muito superior a 560 a garrafa, dito branco a 560, sardinhas de Nantes em latas a 600 e 800 rs., phosphoros proprios para quem fuma, que só se apagam depois que acaba a madeira a 40 rs. a caixinha, peneiras de arame, e braços de balança Romão proprios para balcão.

Chapeau Mécanique.

He chegado a praça da Independencia ns. 24 a 30, loja de Joaquim de Oliveira Maia, os excellentes e muito desejados chapeos de mola de elegantes fórmas, por muito modico preço.

NADA MAIS COMMODO PARA PASSAR A FESTA.

Na rua da Cruz n. 27, armazem, vende-se um excellente carro de 4 rodas, inteiramente novo, e elegantemente armado, que serve tanto para um como para dous cavallos, por ter varaes e lança, e ser muito maneiro; assim como um outro de 4 rodas tambem com algum uso, por preços mui razoaveis, que convida mesmo a quem nunca possuisse um carro, a te-lo com pequena quantidade de sedulas.



Vende-se um bonito cavallo castanho, proprio para cabriolet: a pessoa que pretender dirija-se a praça da Independencia n. 14 e 16.

Almanak de lembranças Luso-Brasileiro para 1856.

1 volume em 32, com 384 paginas, 426 artigos e 126 gravuras, por Alexandre Magno de Castilho—he o 6.º volume. he uma peqeenina encyclopedia principiada em 1851, e a que não he estranho nenhum dos ramos dos conhecimentos humanos, pela redacção dos autores, cujas producções, em verso ou em prosa, honram as paginas do Almanak de 1856, e vende-se na agencia livraria n. 20 da esquina do Collegio, onde se acham tambem os volumes dos annos anteriores. Preço 800 rs. por cada volume.

COM POUCO DINHEIRO.

Vendem-se riquissimos chales de merinó de diversas cores, bordados de lindos gustos, com pequeno toque de avaria, por menos da metade de seu valor: na loja do sobrado da rua do Livramento n. 8.

Para quem gosta do bom e barato.

Na grande loja de cinco portas da pracinha do Livramento, que faz frente para a rua do Queimado e esquina para a rua do Rangel, ha um grande sortimento de chales de merinó bordados de diversas cores, que se vendem por baratissimo preço, tendo apenas um pequeno toque de avaria; e por isso se da por metade de seu valor.

— Vende-se um preto de nação com 35 annos de idade, e costumado ao serviço do mar; a tratar na rua do Pilar n. 111.

— Vendem-se sapatos de couro de lustre francezes para senhora a 1$000 o par, borzeguins sem salto a 2$000 o par, tambem para senhora, sapatões de lustre para homem a 3$000: na nova loja de calçado, na praça da Independencia ns. 37 e 39.

— Vende-se uma escrava de 40 annos, pouco mais ou menos, sem vicios nem achaques, que lava de sabão, cozinha o diario de uma casa, e tambem vende na rua: na rua do Pilar, em Fóra de Portas, n. 103.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vendem-se 2 banquinhas de jacarandá em perfeito estado: na rua Direita n. 17.

Boa fumaça.

Vendem-se caixas com 100 charutos de superior qualidade a 3$000, ditas a 2$000, ditas a 1$280, ditas a 1$000, ditas a 4$000, ditas a 6$000, ditas com 50 charutos a 3$000, ditas com 25 a 1$500, massos de charutos de 25 a 500, ditos a 320, ditos a 240, ditos a 160, palitos de fogo em caixinhas envernisadas a 200 e 160 rs., ditos proprios para acender charutos a 40 rs.: na fabrica de charutos da rua do Rangel n. 59, de Joaquim José de Souza.

Cheguem ao barato!!!

Caixas para rapé imitando a tartaruga, pelo baratissimo preço de 1$280 cada uma: na rua do Crespo n. 6.

Vendem-se

Chapéos de seda para senhora, de gosto moderno, guarnecido de filò e bico de blond, a 5$ e a 10$000 rs. cada um.

Mimo do céo de lãa e seda, fazenda de muito gosto que finge seda, a 400 rs. cada covado.

Kelvina de quadros e listras, toda de seda, a 400 e 700 rs. cada covado.

Chales de casemira lisos, a 5$000 cada um.

Cortes de sedas de quadros e listras, com 15 covados cada um, a 10$000.

Cortes de lãa de cores com 10 covados, a 2$000.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Balança romana.

Na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum, ha para vender uma balança decimal toda de ferro, muito boa, com capacidade de pesar ate 4,700 libras.

Vendem-se

Palitós de alpaca preta fina, a 10$000.
Ditos de panno fino de cores, a 15$000.
Ditos de casemira de cores, a 18$000.
Ditos de esguião fino de linho, a 7$000.
Ditos de brim pardo de linho, a 5$000.
Ditos de bramante de cordão, a 5$000.
Camizas de murim francez, a 2$500.
Ditas de murim francez branco, a 2$000.
Na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

PECHINCHA.

Vende-se a taberna da rua Direita n. 91, consistindo n'uma boa armação e seus pertences, e alguns generos em bom estado, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos, ser em muito bom local e estar bem afreguezada, tanto para a terra como para o mato, a qual vende-se por todo o preço para pagamento dos credores: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 14.

Na rua da Cadeia do Recife n. 18, ha para vender relogios da fabrica mais acreditadas da Suissa, tanto de ouro como de prata, ditos foliados e dourados, mais baratos do que em qualquer outra parte.

JOGO DE VOLTARETE.

Vendem-se caixinhas com tentos para marcar jogo de voltarete, por preço muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

KIRSH E ABSTYNH.

Na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, ha para vender constantemente por preço commodo, superior Kirck e Absynth.

CHOCOLATE FRANCEZ.

Chegou nova remessa de chocolate francez a' rua da Cruz n. 26, primeiro andar, e entrega-se aos freguezes pelo menor preço possivel.

VI HO BRANCO E TINTO DE BORDEUX.

Vende-se vinho de superior qualidade, engarrafado, branco e tinto, (de Bordeux) por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

CHAMPAGNE.

Vende-se superior champagne, em caixas de 12 garrafas, da melhor marca que tem vindo a este mercado, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se o bem conhecido rapé rolão francez, aos apaixonados da boa pitada: na rua da Cruz n. 26; primeiro andar.

— Vende-se uma porção de traves de qualidade, de 30, 40 e 50 palmos de comprido, ditas de louro de 30 e 40 palmos, e 100 enxames de louro: os pretendentes procurem a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario.

Deposito de algodões trançados.

No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54, continúa a vender-se algodões trançados da fabrica da Bahia, e fio de algodão proprio para redes e pavios de vela, por preço commodo.

Cheguem a pechincha, rapaziada.

Está se finalisando a pechincha de borzeguins elasticos, sapatões de lustre, ditos de Nantes para homens e meninos, por preços tão baratos, que quem os vir não deixará de comprar: na rua da Madre de Deos, loja n. 18.

Farinha de mandioca.

Domingos Alves Matheus tem para vender, no armazem do caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, muito nova e superior farinha de mandioca de S. Matheus, vinda no hiate *Castro*, chegada em 20 do corrente mez de agosto, em sacco de um alqueire da medida velha, por preço commodo.

Cheguem a pechincha.

Por sedulas velhas quem deixara' de comprar!

Borzeguins elasticos para homem a 6$000 o par, gravatas de seda a 500 rs., palitós de panno fino, córtes de collete de fustão e seda, mantas de seda para senhora a 2$000, chales de ganga a 1$600, ditos de cassa brancos a 800 rs., alem disto um novo e completo sortimento de calçados e perfumarias, tudo chegado ultimamente, por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro: no aterro da Boa-Vista, defronte da Boneca, loja n. 14.

A pechincha.

No aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

Chegou ultimamente a verdadeira carne do sertão e queijos de todas as qualidades, figos de comadre, bolachinha de soda, biscoitos finos inglezes muito novos, e um completo sortimento de todos os generos de molhados dos melhores que ha no mercado, e vende-se tudo por menos preço do que em outra parte.

Attencao.

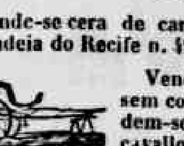
Continua-se a vender na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja do Sá (Manoel) damasco de lãa de duas larguras, muito proprio para cobertas de cama e pannos de mesa.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

No primeiro armazem do becco do Gonçalves, ha sempre um bom sortimento de meias barricas de farinha da mais superior qualidade.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.



Vende-se um cabriolet novo, sem coberta, muito maneiro, vendem-se tambem boas parelhas de cavallos mansos para carro, ditos de cabriolet e carroça, tudo por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

Cera de carnauba do

ARACATY E ASSU'.

Vende-se em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, principalmente sendo a dinheiro a vista: na rua da Cruz, armazem de couros e sola, n. 15.

— Vende-se uma porção de taboas de cedro: no trapiche do Angelo.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Attenção ao seguinte.

Cambraia franceza de cores de muito bom gosto a 600 rs. a vara, córtes de cassa pretos de muito bom gosto a 2$000 o córte, ditos de cores com bons padrões a 2$200, alpaca de seda com quadros a 720 o covado, córtes de lãa muito finos com 14 covados cada córte, de muito bom gosto, a 4$500, lenços de bico com palmas a 320 cada um, ditos de cambraia de linho grandes, proprios para cabeça a 560 cada um, chales imperiaes a 800 rs., 1$ e 1$200: na loja da rua do Crespo n. 6.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Fazendas baratas.

Córtes de casemira de pura lãa e bonitos padrões a 5$500 rs. o córte, alpaca de cordão muito fina a 500 rs. o covado, dita muito larga propria para manto a 640 o covado, córtes de brim pardo de puro linho a 1$600 o córte, ditos cór de palha a 1$600 o córte, córtes de casemira de bom gosto a 2$500 o córte, sarja de lãa de duas larguras propria para vestido de quem está de luto a 480 o covado, córtes de fustão de bonitos gostos a 720 e 1$400 o córte, brim trançado de linho a 1$ e a 1$200, riscados proprios para jaquetas e palitós a 280 o covado, córtes de colletes de gorgurão a 3$500: na loja da rua do Crespo n. 6.

Velas de carnauba,

SIMPLES E DE COMPOSIÇAO.

Na rua da Cruz n. 15, vendem-se ditas velas, de 6, 7, 8, 9 e 13 por libra, em caixas de 8 até 50 libras, fabricadas no Aracaty, pelos melhores autores, e por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vendem-se pipas e barris vazios: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior: na rua do Trapiche n. 14.

A 9$000 E 10$000 A PEÇA.

Vendem-se peças de brim fino e hamburgo superior, que se assemelha ao bom panno de linho, pelo diminuto preço de 9$ e 10$ a peça de 20 varas: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Novo sortimento de fazendas baratas.

Além das fazendas já annunciadas, e outras muitas, que a dinheiro a vista se vendem em porção e a retalho, por baratissimo preço, ha novas chitas de cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas para coberta, bonitos padrões, a 220, ditas largas de cores claras imitando cassa a 240, riscados francezes largos de quadros modernos a 260, córtes de cambraia de alpicos com 6 1/2 varas por 2$560, penno de linhos muito fino para lenços com mais de 2 varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, novos brins de linho de quadrinhos para palitós, calças e jaquetas a 220 e 240 o covado, córtes de casemiras de cores a 4$, brins de cores para calças a 1$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, a qual se acha soffrivelmente sortida de boas fazendas, cujas qualidades e commodos preços se garantem e dão-se amostras.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

A boa fama

Vendem-se muito bonitos chapéos de sol de seda pequenos e com molas proprios para meninas de escola, pelo baratissimo preço de 3$000 rs.; he cousa tão galante que quem vir não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Casa da fama!!

Na rua Direita n. 75, vendem-se bilhetes de todas as loterias da provincia, e pagam-se todos os premios que sahirem nos bilhetes vendidos na mesma.

Sebolas novas de Lisboa.

Já chegaram cebolas novas de Lisboa, e vendem-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21.

—Vende-se cal virgem, chegada hontem, e de superior qualidade por preço razoavel: no armazem de Bastos & Irmãos, rua do Trapiche n. 15.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Capas de burracha a 12$000.

Quem deixará de se munir de uma excellente capa de burracha, pelo diminuto preço de 12$? a ellas, que se estão acabando: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indianas de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa, chegado no patacho CONSTANÇA, entrado hontem, por preço commodo: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Vende-se

Farello em saccas de 5 arrobas a 5$000.

Farinha de mandioca em saccas a 2$500.

Tijollos de marmore a 320.

Vinho Bordeaux em garrafões a 12$000.

No armazem de Tasso Irmãos.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODO OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: que pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 54, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos, tudo de muito boas qualidades e pelos preços mencionados, a saber:

Pentes de tartaruga para atar cabellos a	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim para alisar	1$400
Ditos de bufalo muito finos	300 e 400
Ditos imitando a tartaruga para atar cabello	1$280
Leques finissimos a	2$, 3$ e 4$000
Lindas caixas para costura	3$000
Ditas para joias, muito lindas a	600 e 800
Luvas pretas de torçal e com borlotas	800
Fitas de seda de côres e sem defeito	1$000
Lindas meias de seda de côres para crianças	1$800
Meias pintadas fio de Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e finas	3$000 e 4$000

Tranças de seda de todas as côres e larguras e de bonitos padrões, fitas finas lavradas e de todas as larguras e côres, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e todas as larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, meias e luvas de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de côres com borlotas proprias para cortinados, e além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de bons gostos e boas qualidades, que á vista do muito barato preço não deixam de agradar aos Srs. compradores.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Antigo deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, continuam a vender panno de algodão desta fabrica, trançado, proprio para saccos e roupa de escravos.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Deposito de cal de Lisboa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, continúa a vender-se barris com superior cal virgem de Lisboa, por preço commodo.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos pelos preços mencionados, e tudo de muito boas qualidades, a saber:

Duzia de tezouras para costura a	1$000
Duzia de pentes para atar cabellos	1$500
Peças com 11 varas de fita lavrada sem defeito	1$200
Pares de meias brancas para senhora	240
Peças de fitas brancas de linho	40
Peças de bico estreito com 10 varas 560 e	640
Carteirinhas com 100 agulhas, sortidas	240
Maços de cordão para vestido	600
Caixas com colchetes batidos, francezes	60
Escovas finas para dentes	100
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	320
Linhas brancas de novelos n. 50, 60, 70 libra	1$100
Libras de linhas de côres de novello	1$000
Grozas de botões para camiza	160
Meadas de linhas finissimas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Carriteis de linhas finas de 200 jardas	70
Grozas de botões muito finos para calças	280
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Duzia de dedaes para senhora	100
Suspensorios, o par	40
Macinhos de grampas	50
Cartas de alfinetes	100
Caixinhas com brinquedos para meninos	320
Agulheiros muito bonitos com agulhas	200
Torcidas para candieiro, n. 14	80
Caixinhas com agulhas francezas	160
Babados abertos de linho bordados e lisos, a 120 e	240

Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vende muitissimo barato nesta bem conhecida loja da boa fama.

A boa fama

Vende-se papel marfim pautado, a resma a	4$000
Papel de peso pautado muito superior, resma	3$600
Dito almaço sem ser pautado muito bom	2$600
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canivetes finos de 2 e 3 folhas, a 240 e	400
Lapis finos envernisados, duzia	120
Ditos sem ser envernisados, duzia	80
Canetas de marfim muito bonitas	320
Capachos pintados para salas	600
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Oculos de armação aço, todas as graduações	800
Ditos de ditos de metal branco	400
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas de dita de bufalo	500
Carteiras para algibeira, superiores	600
Fivellas douradas para calças e colletes	100
Esporas finas de metal, o par 800 e	1$000
Trancelins pretos de borraxa pararelogios 100 e	160
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Caixas riquissimas para rapé a 640 1$000 e	1$500
Carteiras proprias para viagem	3$500
Toucadores de jacarandá com bom espelho	3$000
Charuteiras de diversas qualidades	160
Meias de laia muito superior para padres	2$000

Escovas finissimas para cabellos e roupa, navalhas finissimas para barba, luvas de seda de todas as côres, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, bengalas muito finas, tinta encarnada e azul propria para riscar livros. Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 27 do mez de agosto passado, o preto marinheiro, de nome Manoel, pertencente a tripolação do brigue nacional *Mafra*, o qual tem os signaes seguintes: idade 50 e tantos annos, baixo, magro, rosto comprido, barbado, tendo já alguns cabellos brancos: quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz do Recife n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia, que será generosamente recompensado.

ESCRAVO FUGIDO,

Evadio-se no dia 3 do corrente desta praça o escravo Severino, mulato um pouco claro, com idade de 22 annos pouco mais ou menos, alto, boa figura, começa a barbar, cabello carapinho, este escravo pertence a Pedro Leite Bezerra, morador em Cimbres e foi no mez passado tirado do deposito onde tinha assentado praça com o nome de Severino José Bezerra, tem a falla branda. levou camisa e calça branca muito suja, e calça de castor com listras azues e camisa de algodão com listras azues muito miudinhas, novas: roga-se a quem o encontrar que o mande entregar nesta praça aos Srs. Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27 ou ao seu senhor em Cimbres que será gratificado.

— Desappareceu no dia 17 de agosto o escravo Caetano, de idade maior de 50 annos, de nação Angico; levou palitó cor de café, chapéo de palha, traz o chapéo cheio de rodilhas, que não assenta na cabeça, tem uma perna mais arqueada para fóra que a outra, costuma andar de alparcas, tem sido visto pela ribeira, rua da Praia etc.: quem o pegar, leve-o á Apipucos, casa do Sr. Pedro Coelho Pinto, que se recompensará, ou no aterro da Boa-Vista n. 77, fabrica de charutos.

— Desappareceu no dia 22 do corrente a escrava mulata Marianna, (levando sua filha de 6 mezes de idade), de 25 annos, altura regular, cheia do corpo, cor avermelhada, andar desembaraçado, pernas finas, cabello grande meio carapinhado e quasi sempre em desalinho, duas cicatrizes no pescoço provenientes de glandulas, e uma nas costas proveniente de um tumor; levou vestido de chita encarnada com ramagens pretas: pede-se as autoridades e capitães de campo a apprehenção de dita escrava, e leva-la a Passagem da Magdalena, casa de A. V. da S. Barroca, ou ao seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife, que serão generosamente recompensados.

— Desappareceu no dia 17 de agosto corrente pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita enchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas, levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem á seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA.—1855